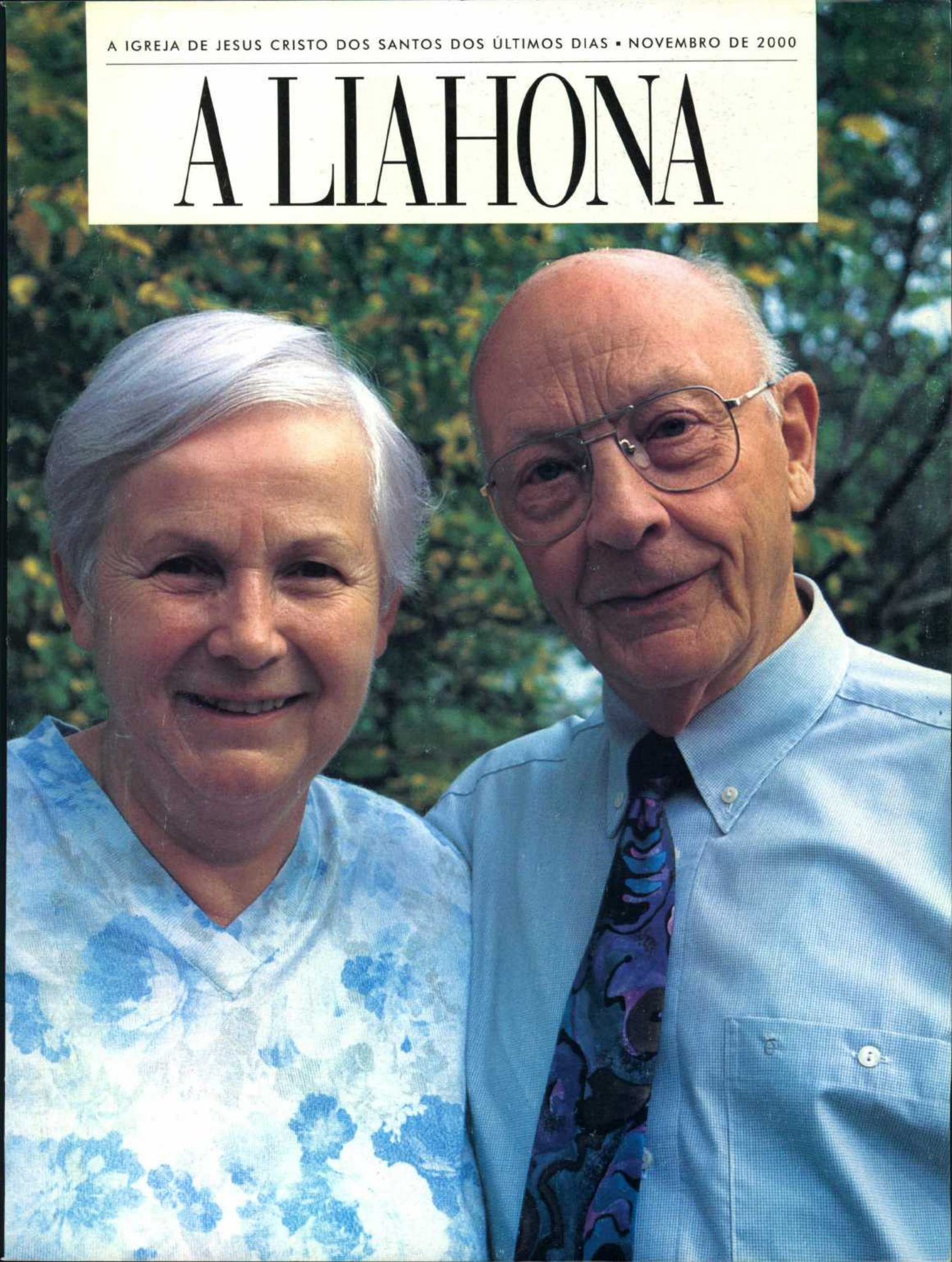
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2000

A LIAHONA



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2000

A LIAHONA

NA CAPA
Gertraude e Gottfried Richter da Ala Chemnitz, Estaca Dresden Alemanha. (Fotografia de Paul VanDenBerghe.)

CAPA DE O AMIGO
Ilustração fotográfica de Craig Dimond.

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: ENCONTRAR VIDA ABUNDANTE** PRESIDENTE JAMES E. FAUST

14 **DE SIÃO PARA A DESTRUIÇÃO: LIÇÕES DE 4 NÉFI** ANDREW C. SKINNER

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: HONRAR O SALVADOR GUARDANDO NOSSOS CONVÊNIOS**

26 **VOZES DA IGREJA: "NÃO SEJAS INCRÉDULO, MAS CRENTE"**
A SOMBRA DA MORTE NO ROSTO DE MINHA FILHA VICTORIA EKONG
"E O QUE O SENHOR APRENDEU?" LAEL J. WOODBURY
A FÉ DO MEU PAI RICARDO ENOHI E MARK D. CHRISTIANSEN

32 **PALAVRAS DO PROFETA VIVO**

34 **UM FIRME ALICERCE NA ALEMANHA** PAUL VANDENBERGHE

48 **COMO UTILIZAR *A LIAHONA* DE NOVEMBRO DE 2000**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

7 **PÔSTER: A VERDADEIRA PROVA**

8 **VIDAS EM CONSTRUÇÃO** BARBARA JEAN JONES

22 **VOCÊ NO FUTURO** ÉLDER LANCE B. WICKMAN

46 **AS 3 PERGUNTAS** DENALEE CHAPMAN

VER PÁGINA 8

O AMIGO

2 **FAZENDO AMIGOS: DAN BALYEJUSA DE ENTEBBE, UGANDA** MELVIN LEAVITT

5 **OBEDECER E SERVIR**
ÉLDER ATHOS M. AMORIM

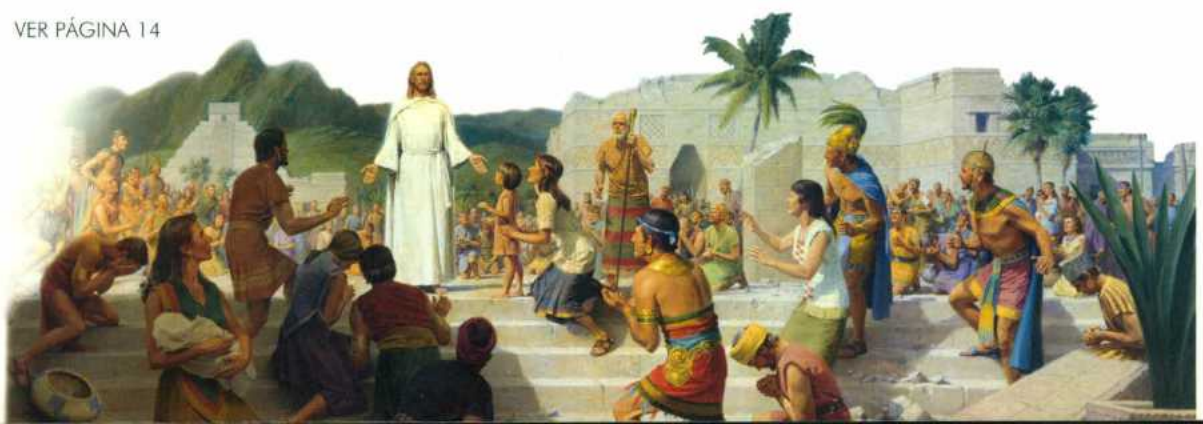
6 **ATIVIDADE PARA O TEMPO DE COMPARTILHAR: JOGO DO "EXEMPLO DOS FIÉIS" DOS ÚLTIMOS DIAS**

8 **FICÇÃO: ÂNGELA DEMONSTROU FÉ** LISA H. FERNELIUS

12 **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O BATISMO DE JESUS**

16 **TEMPO DE COMPARTILHAR: O EXEMPLO DOS PROFETAS** ANN JAMISON

VER PÁGINA 14



Novembro de 2000, Vol. 24, Nº 11
A LIAHONA, 20991 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: F. Enzio Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Editor Assistente: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Deena L. Sorenson, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro do DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"—© 1997 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

PIONEIROS NA COSTA DO MARFIM

É uma alegria para minha família quando recebemos A *Liahona* (português). Minha mulher e eu gostamos muito dos artigos a respeito dos pioneiros da Igreja no mundo. Foi muito bom ler sobre os pioneiros da Costa do Marfim na edição de março de 1999.

É mais uma motivação para nós ler a respeito dos irmãos e irmãs de outros países e sua grande fé, coragem, sacrifício e perseverança, pois isso nos faz lembrar que o evangelho de Jesus Cristo une todos nós na grande família da Igreja.

Greg Edison Martins,
Ala Cidade Nova,
Estaca Rio Grande Brasil

TRABALHAR COM OS MEMBROS MENOS ATIVOS

Muito obrigada pela *Liahona* (inglês), especialmente pelo artigo "Por que Eu Não Queria Ir à Igreja" da edição de junho de 1998. Como missionária de estaca, encontro muitos membros com problemas. Às vezes, hesito quando converso com os menos ativos, mas esse artigo ajudou-me a sentir mais confiança em mim mesma. Agora sei como ajudar os membros menos ativos. Esta Igreja estará sempre pronta a ajudar os que se tiverem afastado.

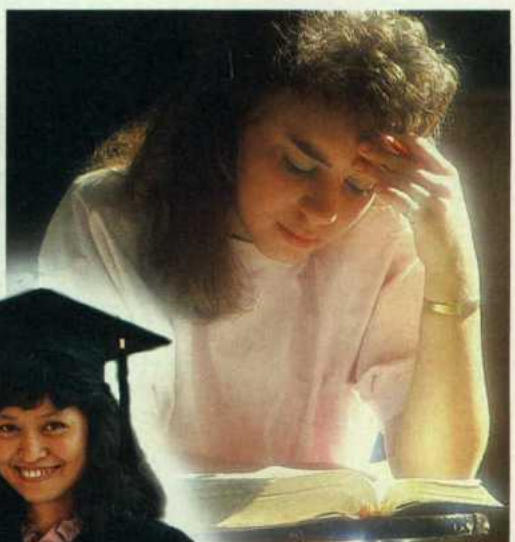
Lea Castro del Rosario,
Ramo Santo Cristo,
Estaca Gapan Filipinas

RECEBER AJUDA DO SENHOR

No dia 30 de dezembro de 1999, no trabalho, estava pensando nos membros da Ala Jardim Paineiras onde sirvo como presidente do quórum de élderes. Queria descobrir um meio de ajudar os irmãos do quórum a crescer no reino de Deus. De repente, surgiu-me a idéia de pedir aos irmãos que apascentassem as ovelhas do Senhor.

Em 31 de dezembro de 1999, recebi A *Liahona* (português) de janeiro de 2000. Um dos primeiros discursos da edição da conferência geral chamava-se "Apascenta Minhas Ovelhas", do Élder Ben B. Banks, da presidência dos Setenta. Percebi imediatamente como somos abençoados por ter o Espírito Santo para guiar-nos. Li parte do artigo para os irmãos na reunião do quórum e pedi-lhes que o lessem atentamente em casa e que pensassem sobre o assunto. Sou muito grato pelas bênçãos que recebo quando procuro a ajuda do Senhor.

Fernando J. Calderari,
Ala Jardim Paineiras,
Estaca Juiz de Fora Brasil



Encontrar Vida Abundante

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Salvador disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância". (João 10:10) Como conseguimos uma vida abundante? A vida abundante implica em uma busca interminável de conhecimento, luz e verdade.

O Presidente Hugh B. Brown (1883–1975), conselheiro na Primeira Presidência, disse: "Deus deseja que aprendamos e continuemos a aprender, mas isso implica em desaprendermos algumas coisas. Como dizia meu tio Zeke: 'Não foram as coisas que eu não sabia que me causaram problemas, mas, sim, as que eu achava que sabia'. O maior de todos os males é fecharmos a mente e impedirmos a entrada da verdade, causando uma esclerose das artérias intelectuais".[1]

Adquirimos conhecimento de duas fontes. Uma delas é divina, a outra, secular. Rex E. Lee (1935–1996), reitor da Universidade Brigham Young, referia-se a elas como "o processo racional e o processo supra-racional". Estamos mais familiarizados com o processo racional, que aprendemos na escola e por meio do estudo ao longo de toda a vida. O processo supra-racional, ou a

As oportunidades para uma vida mais abundante aumentam à medida que buscamos a verdade e o conhecimento na fonte divina e na secular.

fonte divina, é menos comum. Essa fonte, contudo, é muito mais segura. As duas fontes estão a nosso alcance. Felizmente, não precisamos escolher uma delas, em detrimento da outra. O irmão Lee prossegue, dizendo: "Devemo-nos sentir igualmente à vontade no lar, na escola e no templo. Devemos considerar cada um desses lugares como um centro de aprendizado".[2]

Aparentemente fazemos parte de um universo em expansão. O conhecimento secular está crescendo rapidamente. Nosso conhecimento da verdade do evangelho também está aumentando. Os profetas continuam a falar. É igualmente possível aumentarmos nosso entendimento das escrituras. As oportunidades para uma vida mais abundante aumentam à medida que nos empenhamos em nossa busca da verdade e conhecimento.

QUANDO SURGEM DÚVIDAS

No processo infinito de aceitarmos e rejeitarmos informações em nossa busca da luz, verdade e conhecimento, quase todos temos ocasionalmente algumas dúvidas particulares. Isso faz parte do processo de aprendizado. Muitos são como o pai mencionado na Bíblia que tinha um filho com um "espírito mudo" e que implorou ao Salvador: "Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade". (Marcos 9:17, 24)

A Igreja não se tem manifestado com respeito a todas as questões controversas e, em minha opinião, nem deveria fazê-lo. Mas não posso deixar de perguntar-me se os membros da Igreja não estariam se arriscando espiritualmente ao denegrirem publicamente o chamado profético de Joseph Smith, seus sucessores ou quaisquer das doutrinas fundamentais e estabelecidas da Igreja. Aqueles que expressam publicamente suas dúvidas ou incredulidade particulares, criticando a liderança ou a doutrina da Igreja ou contestando aqueles que também procuram a luz eterna, estão pisando em solo sagrado. Aqueles que reclamam das doutrinas ou da liderança da Igreja, mas carecem da fé ou do desejo de guardar os mandamentos de Deus, correm o risco de afastarem-se da fonte divina de aprendizado. Eles não desfrutam da riqueza de Espírito que poderiam ter se provassem seu sincero amor a Deus andando humildemente perante Ele, guardando Seus mandamentos e apoiando aqueles que Ele designou para liderar a Igreja. Alguns dos que criticam e apontam defeitos já sentiram, anteriormente, a mesma paz e consolo espiritual desfrutados por aqueles que vivem plenamente em harmonia com o evangelho restaurado por intermédio de Joseph Smith. Eles podem também ter sido esquecidos por aqueles que deveriam ser mais cuidadosos.

ONDE ENCONTRAR SEGURANÇA

Nenhum muro de pedra separa os membros da Igreja de todas as seduções do mundo. Os membros da Igreja, como todo mundo, estão sendo assolados por falsidades, problemas e tentações. No entanto, para aqueles que exercem continuamente a fé, a sabedoria e o discernimento, existe uma parede invisível na qual eles jamais procuram deliberadamente abrir uma

No passado, algumas pessoas criticavam a Palavra de Sabedoria. Atualmente se comprovou cientificamente que a Palavra de Sabedoria, que foi dada por revelação ao Profeta Joseph Smith, é uma grande lei de saúde física, embora, em minha opinião, seus maiores benefícios sejam espirituais.

brecha. Os que se encontram no lado seguro dessa parede invisível são pessoas muito humildes. Estão dispostas a aceitar a supremacia de Deus e a confiar nas escrituras e no conselho de Seus servos, os líderes da Igreja. Esses líderes são pessoas com fraquezas humanas e imperfeitos em sua sabedoria e julgamento. Não existem pessoas perfeitas na Terra. Contudo, quase sem exceção, esses líderes prestam um grandioso e dedicado serviço cristão, de modo sincero, humilde e fervoroso, fazendo o máximo que sua capacidade lhes permite realizar. Mais importante ainda, eles possuem uma autoridade e comissionamento divinos por meio dos quais grandes e eternas bênçãos são concedidas àqueles que os apóiam e seguem. São servos de Deus.

Alguns críticos talvez não compreendam a dedicação dos fiéis. Por exemplo: Um crítico escreveu certa vez que a obediência a mandamentos como o dízimo é obrigatória. No entanto, o cumprimento desse mandamento jamais nos foi forçosamente imposto. Não somos obrigados a fazê-lo. Nada é obrigatório na Igreja. O arbítrio moral é o princípio básico da obediência, e a obediência é decorrente do amor a Deus e da dedicação a Seu trabalho. A única punição por transgressões graves ou apostasia é o afastamento do membro do convívio e associação com a Igreja. (Ver D&C 134:10.)

Seria a auto-suficiência pessoal uma das razões pelas quais as pessoas careçam de fé? Alguns parecem ter medo de procurar uma fonte de sabedoria ou conhecimento que esteja acima deles mesmos. Eles confiam apenas na fonte secular de aprendizado. Um pequeno número de pessoas alega fidelidade e lealdade à Igreja, mas essas pessoas consideram ser uma atitude inteligente, sofisticada ou moderna o fato de se mostrarem um pouco rebeldes e independentes e de criticarem algumas das doutrinas tradicionais transmitidas pelo Profeta Joseph Smith e seus sucessores. Isso pode ser uma conseqüência da falta de conhecimento divino. Quando eu era menino, uma doutrina freqüentemente criticada era a Palavra de Sabedoria. Alguns se ofendiam quando os líderes da Igreja a ensinavam. Hoje, evidências científicas que eram desconhecidas em minha juventude mostraram que a Palavra de Sabedoria é uma grande lei de saúde física, embora em minha opinião seu maior benefício seja de natureza espiritual.

Já ouvi alguém dizer: "Bem, posso acreditar em todas as revelações, menos em uma". É muito difícil entender essa lógica. Se alguém acredita que as revelações vieram de uma fonte divina, como pode achar que tenha o direito de escolher só as que mais lhe agradem? A aceitação do evangelho deve ser completa e absoluta, com todo o coração e alma.

Alguns procuram justificar suas críticas dizendo: "Mas é a verdade". Minha resposta é: "Como você pode ter tanta certeza?" A verdade espiritual precisa ser vinculada à fé e a retidão para ser plenamente compreendida. O Apóstolo Paulo lembrou-nos de que o mau uso da verdade a transforma em uma mentira. (Ver Romanos 1:25.)

Desde o início da Igreja restaurada sempre houve muita oposição e muitas críticas, tanto de fora quanto de dentro da Igreja. Quais foram os resultados de toda essa oposição e críticas? Alguns dos que eram espiritualmente imaturos, os fracos e os incrédulos saíram da Igreja. A Igreja propriamente dita, porém, não apenas sobreviveu mas está crescendo e fortalecendo-se. Em alguns aspectos, nada no mundo se assemelha a este trabalho. A despeito dos muitos problemas causados pelo grande crescimento, há evidências de maior fé em todo o mundo. Por exemplo: Nunca na história do mundo foram construídos tantos templos.

Não creio que este trabalho será impedido de progredir ou gravemente prejudicado por aqueles que o difamam. Há muitas declarações proféticas de que o oposto irá acontecer. A história provou com muita segurança que a Igreja cresceu sob perseguição e prosperou apesar de todas as críticas. As pessoas que procuram defeitos em suas doutrinas, práticas ou liderança podem perder muito tempo e esforços em um empenho fútil. Aqueles que foram lavados nas águas do batismo colocam sua alma eterna em perigo quando negligentemente procuram apenas a fonte secular de aprendizado. Cremos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possui a plenitude do evangelho de Cristo, sendo esse evangelho a essência da verdade e da iluminação eterna. Declaramos que o grande legado da Igreja é o fato de ela ser a única que possui tudo o que é necessário para se alcançar a vida eterna.

A FONTE DA VERDADEIRA DOUTRINA

Quem deve declarar a doutrina? Sabemos por revelação e pela prática que o atual Presidente da Igreja e seus

conselheiros possuem as chaves para declararem a doutrina. A investidura dessa autoridade é dada por revelação. A Primeira Presidência constitui "um quórum (. . .) a fim de receberem os oráculos para toda a igreja". (D&C 124:126) A respeito dessa autoridade, o Élder Stephen L. Richards (1879–1959), quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:

"[A Presidência] é a suprema corte aqui na Terra no que se refere à interpretação da lei de Deus.

No exercício das funções e poderes a eles delegados, são regidos por uma constituição que tem uma parte escrita e outra não. A parte escrita consiste nas escrituras autorizadas, antigas e modernas, e nas declarações documentadas de nossos profetas modernos. A parte não escrita é o espírito de revelação e a inspiração divina que são [pertinentes] ao chamado deles.

Ao declararem sua interpretação e decisões, eles sempre consultam o Conselho dos Doze Apóstolos, que por revelação foram designados a auxiliá-los e atuar com eles no governo da Igreja. Portanto, quando uma decisão é tomada e anunciada por esses líderes, ela se torna um mandamento para todos os membros da Igreja, a despeito de todas as opiniões individuais em contrário. O Reino de Deus é um reino de lei e ordem."[3]

Não desejamos que as pessoas que tenham dúvidas provem a sinceridade de seus sentimentos saindo da Igreja. Não é isso que queremos. Esperamos que, em vez disso, sua sinceridade seja manifestada na edificação dos sentimentos que as mantiveram na Igreja. Sua fé pode ser fortalecida se seguirem seu julgamento intuitivo e os mais puros e nobres sentimentos de sua alma. Ao buscarem uma fonte que está acima de nós, eles poderão receber da fonte divina a resposta a suas dúvidas. Se cometeram alguns erros, existe um caminho de volta. As portas estão amplamente abertas; eles serão calorosamente recebidos de volta. Existe lugar para todos. Todos têm uma contribuição a fazer.

No mesmo espírito de uma carta de Wilford Woodruff (1807–1898), o quarto Presidente da Igreja, a Lyman Wight (1796–1858), um Apóstolo que tinha sido afastado da liderança da Igreja, dizemos a todos: "Volte para Sião, confraternize-se conosco, confesse e abandone seus pecados, e faça o certo, assim (. . .) como todos os homens devem fazer, para desfrutar o favor de Deus, o dom do Espírito Santo e a comunhão dos santos. (. . .) Preocupamo-nos com seu bem-estar; você não tem inimigos aqui; quanto mais permanecer afastado de nós, mais distantes seus sentimentos se tornarão".[4]

A liderança da Igreja continuará a orar por aqueles que a criticam, por seus inimigos e por aqueles que procuram prejudicá-la.

Creio que poucas coisas na vida merecem nossa completa confiança. Testifico que a Igreja é digna de toda a nossa confiança. Não há incoerências entre a verdade e a fé. Sei que todos os que sincera e justamente buscam conhecer essas coisas podem receber uma confirmação espiritual. Abramos nossa mente, coração e espírito à divina fonte da verdade. Que possamos buscar uma fonte mais elevada que nós e acima de nossas preocupações mundanas, tornando-nos herdeiros do conhecimento de toda a verdade e do Senhor e Salvador, Jesus Cristo. □

NOTAS

1. Discurso de formatura, Utah State University, 4 de junho de 1965.
2. "The Proper Equipment", *Brigham Young University 1981–1982 Fireside and Devotional Speeches* (1982), pp. 131–132.
3. Conference Report, outubro de 1938, pp. 115–116.
4. Citado em Ronald G. Watt, "A Dialogue between Wilford Woodruff and Lyman Wight", *Brigham Young University Studies*, outono de 1976, p. 113.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. A vida abundante implica em uma busca interminável de conhecimento, luz e verdade.

2. Em nossa busca pelo conhecimento, todos podemos ter ocasionalmente algumas dúvidas pessoais.

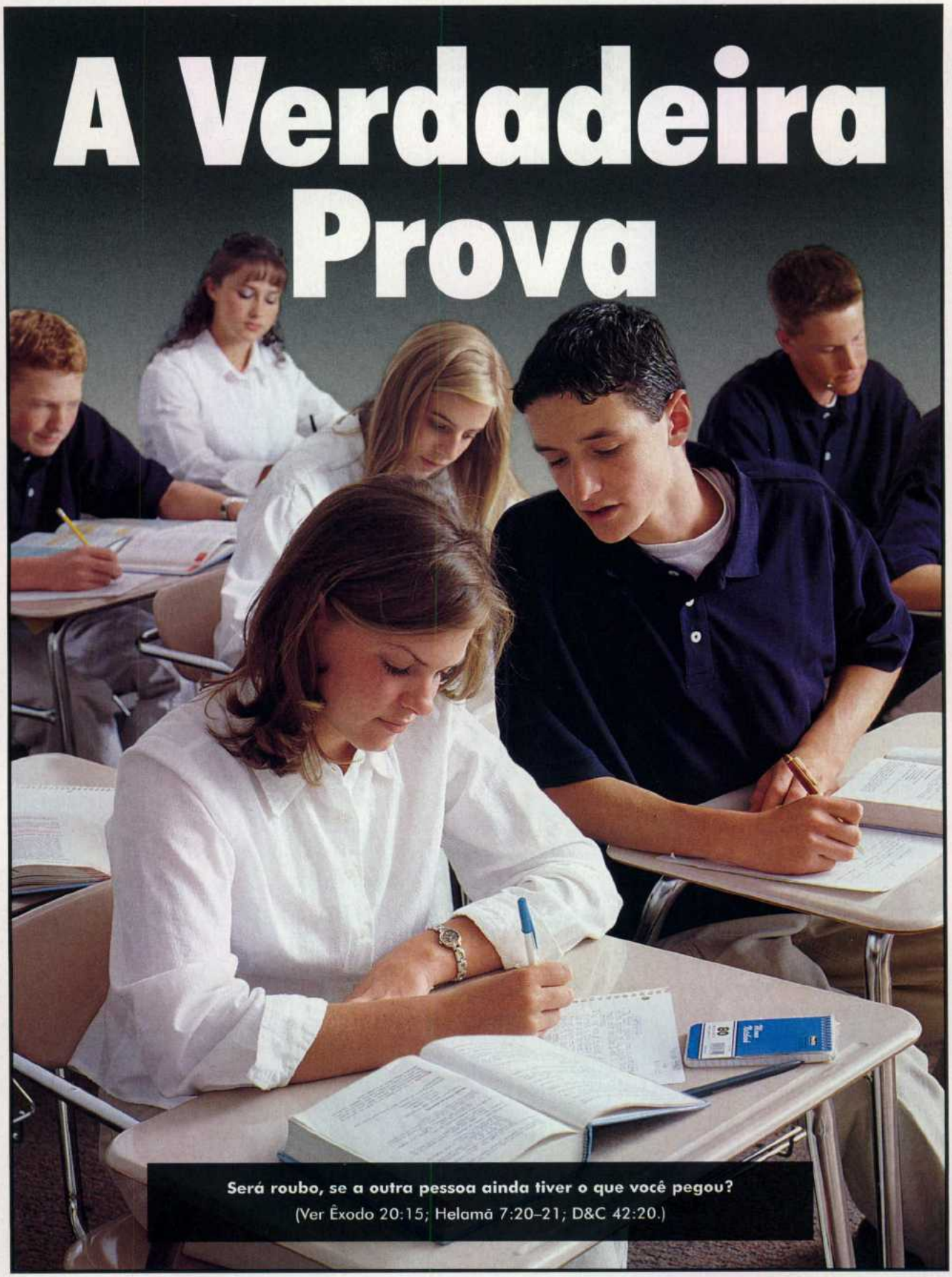
3. Os membros estão se arriscando espiritualmente ao denegrirem publicamente o chamado profético de Joseph Smith, seus sucessores ou quaisquer das doutrinas fundamentais e estabelecidas da Igreja.

4. Aqueles que reclamam das doutrinas ou da liderança da Igreja, mas carecem da fé ou do desejo de guardar os mandamentos de Deus, correm o risco de afastarem-se da fonte divina de aprendizado.

5. Encontramos segurança quando estamos humildemente dispostos a aceitar a supremacia de Deus e a confiar nas escrituras e no conselho de Seus servos, os líderes da Igreja.

6. A Igreja do Senhor é digna de toda a nossa confiança.

A Verdadeira Prova



Será roubo, se a outra pessoa ainda tiver o que você pegou?

(Ver Êxodo 20:15; Helamã 7:20–21; D&C 42:20.)

VIDAS EM CONSTRUÇÃO

Barbara Jean Jones

FOTOGRAFIA DA AUTORA, EXCETO ONDE INDICADO
FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE CAMPINAS BRASIL DE RAUL LINS

Estes jovens desempenham um papel importante no avanço das construções no Brasil.

É sexta-feira à noite. Do Recife ao Rio, de Salvador a São Paulo, as grandes megalópoles do Brasil fervilham, com jovens pelas ruas e calçadas à beira da praia, em apresentações musicais e feiras ao ar livre, nos cinemas, nos shows, nas lanchonetes e nas danceterias.

Mas em um determinado local de São Paulo, a maior metrópole do país, com 21 milhões de habitantes, toda a agitação de uma sexta à noite é deixada de lado por dezenas de adolescentes que se reúnem para participar de algo bastante incomum.

Em pequenos grupos, eles esperam em volta de um edifício grande e iluminado, por vezes olhando para o relógio enquanto conversam baixinho. Não estão esperando para entrar numa danceteria. Tampouco estão na fila para a última sessão do cinema. Estão aguardando ansiosamente algo muito mais importante, algo pelo que seus antepassados também esperam: sua vez de fazerem batismos pelos mortos no Templo de São Paulo Brasil.

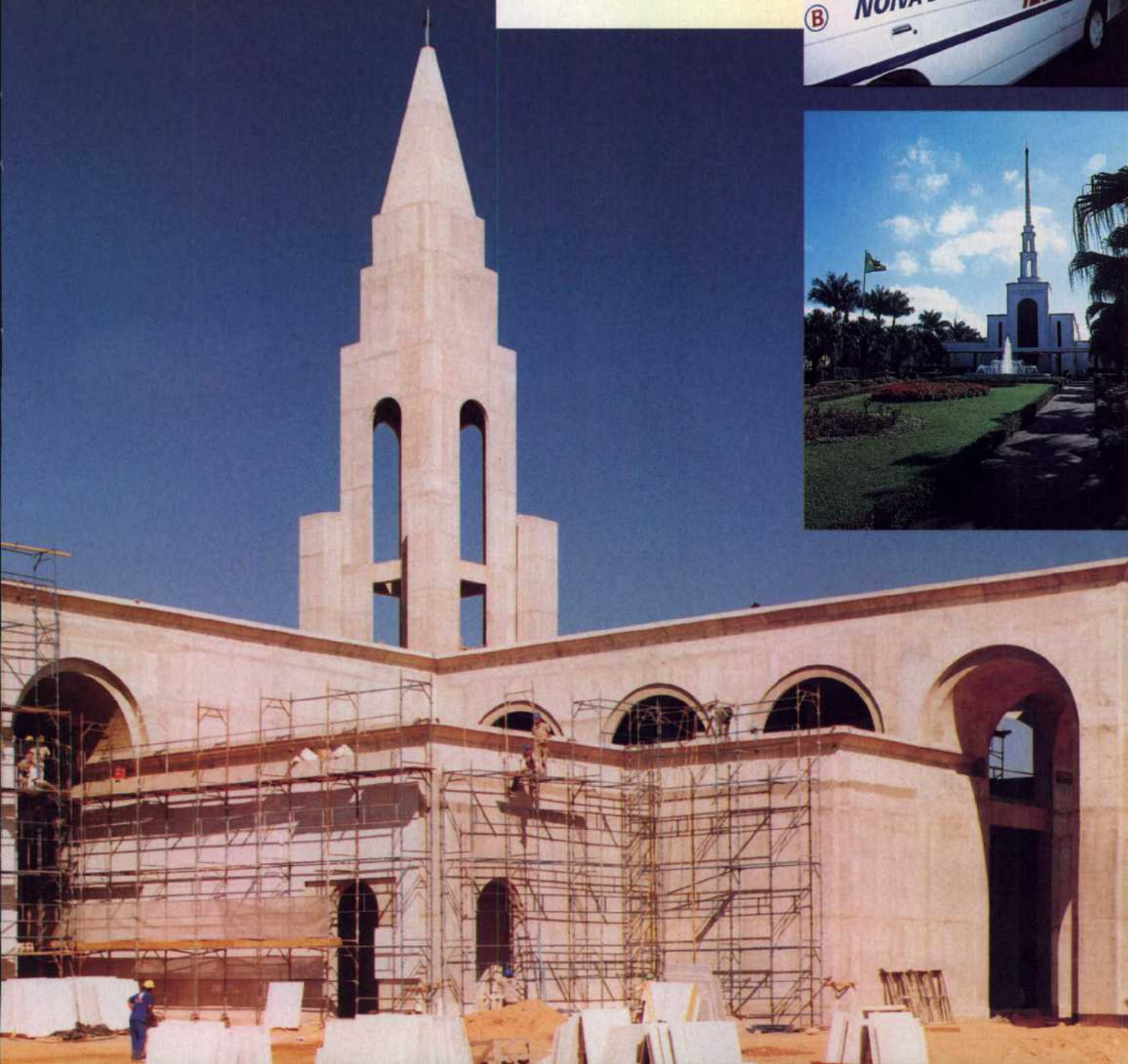
Por ser o único templo em uma nação de mais de 700.000 santos dos últimos dias, suas portas permanecem abertas a noite inteira de sexta-feira para sábado, a fim de receber as caravanas de membros vindos das mais distantes regiões e que só conseguem viajar para irem ao templo nos fins de semana. Ao chegarem, as estacas realizam o trabalho do templo durante toda a madrugada em horários previamente designados.

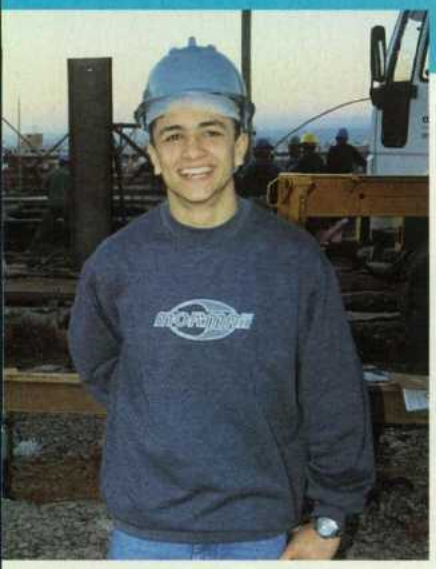
UM CRESCENTE DESAFIO

Segundo o ex-presidente do templo de São Paulo, irmão Aledir Barbour, "nosso maior desafio agora é cuidar de um número tão grande de freqüentadores do templo, porque muitas estacas querem vir e não conseguimos receber todas como gostaríamos". Ele faz uma pausa, sorri e acrescenta: "Mas certamente é um desafio que gostamos de enfrentar!"

O presidente de cabelos brancos e voz tranqüila cita o exemplo

Os santos brasileiros dizem que as demoradas viagens de ônibus e as longas esperas pelas caravanas valem a pena. Mas agora templos como o Templo de Campinas Brasil (abaixo) e o Templo de São Paulo Brasil (abaixo, à direita), estarão mais disponíveis para muitos. Estes jovens estão prontos.





de um grupo de jovens e seus líderes que vieram de ônibus de Belo Horizonte, uma cidade grande a 200 quilômetros ao norte de São Paulo. Os jovens dessa estaca trouxeram consigo os nomes de 10.000 antepassados que eles próprios identificaram em pesquisas. O grupo ficou de terça a sexta-feira, mas não teve tempo de realizar todos os batismos por seus antepassados.

O batistério é tão cheio de freqüentadores adolescentes que, normalmente, cada um deles é batizado por apenas quatro ou cinco pessoas falecidas a cada vez que vai ao templo. E isso só depois de diversos jovens e seus pais, vindos de regiões distantes, terem guardado dinheiro por meses para irem ao templo e passado dias dentro de um ônibus para chegar a São Paulo.

Quando o Templo de São Paulo foi dedicado, em 1978, acolhia muito bem o número de membros da Igreja no Brasil, que na época totalizava menos de 60.000 pessoas. Mas esse número aumentou mais de dez vezes e já faz algum tempo que o templo está constantemente lotado.

Felizmente, o rápido crescimento que gerou esse desafio também está causando mudanças maravilhosas, mudanças essas que já estão começando a abençoar a vida de jovens brasileiros.

As visitas ao canteiro de obras dos templos, incluindo o do Templo de Porto Alegre Brasil (à direita), motivam jovens como Fabio Fogliatto (no alto), Ivan Carvalho (no meio, ao centro) e Guilherme Recordon (embaixo, à esquerda) a manterem-se dignos.

É HORA DE CONSTRUIR

Perto do extremo sul do Brasil, olhando para além de uma cerca, Fabio Fogliatto, de 17 anos, e seus amigos da Estaca Canoas Brasil observam atentamente enquanto operários de capacete trabalham numa construção. Com satisfação, Fabio nota que um dos empregados sai do canteiro de obras antes de acender um cigarro. "Ele deve saber que este local é sagrado para nós", diz.

Do outro lado da cerca, a visão é espetacular. Com a cidade ao fundo, as paredes do Templo de Porto Alegre Brasil elevam-se sobre a terra avermelhada.

"Só de vê-los construindo o templo, sinto que é verdadeiramente o templo do Senhor", diz Ivan Carvalho, 14 anos, da Ala Esteio. "Dá ainda mais vontade de vir aqui fazer as ordenanças pelos mortos e por mim mesmo."

Guilherme Recordon, de 14 anos, da Ala Estância Velha, acrescenta: "E agora que precisamos viajar só vinte quilômetros em vez de mil, quem sabe poderemos vir aqui toda semana!"

Os sentimentos desses rapazes refletem a crescente expectativa em todo o Brasil devido à construção de templos. Mais um deles está quase pronto em Campinas (perto de São Paulo, a oeste) e outro na cidade nordestina do Recife. No mesmo passo em que a Igreja está construindo templos no Brasil, os jovens daqui estão construindo uma vida digna de trabalhar neles.

DE OLHO NO TEMPLO

Uma tarefa nada fácil para os jovens brasileiros certamente é viver de maneira digna de entrar no templo. Os colegas zombam de quem não usa drogas, álcool e fumo. Imagens de extrema falta de pudor são comuns em outdoors e no horário nobre da televisão. Muitos estudantes levam revistas pornográficas para a escola. Durante o Carnaval, festa brasileira pela qual o Brasil é muito conhecido, a falta de recato e a imoralidade desfilam pelas ruas.

Os jovens santos dos últimos dias, contudo, dizem que a presença do templo ajuda-os a guardar os mandamentos,

Janise Figueiró (à esquerda), da Estaca Porto Alegre Brasil Moinhos de Vento, e Marcus Gonçalves (abaixo), da Estaca Campinas Brasil, estão construindo uma vida digna para poderem entrar nos novos templos, incluindo o Templo do Recife Brasil (à direita).

apesar das muitas tentações e provações que enfrentam. "Na escola, quem não vê aquelas revistas (pornográficas) é ridicularizado. Mas tenho a meta de servir como missionário e casar-me no templo, e por isso já sei que se meus colegas me oferecerem essas coisas, vou rejeitar", diz Fabio Marques, 16 anos, da Ala Campinas IV, Estaca Campinas Brasil. "Já tomei minha decisão."

Fabio diz que o templo perto de sua casa em Campinas será uma fonte de força para ele e seus amigos santos dos últimos dias. "É difícil ir ao templo em São Paulo, mas logo poderemos fazer batismos pelos mortos mais facilmente e com maior freqüência no templo de Campinas. E a cada vez que fizermos isso, fortaleceremos nossa meta de voltar ao templo e sermos dignos de casar- nos lá."

Sempre que os desafios parecem muito grandes para Janise Figueiró, 18 anos, ela olha para uma pequena garrafa cheia de terra vermelha que ganhou de sua presidente das Moças, da Ala Higienópolis, Estaca Porto Alegre Brasil Moinhos de Vento. "Toda vez que olho para aquela terra do terreno do templo, lembro-me de permanecer digna."

PRONTO PARA ENTRAR

Juliano Garcia, de 14 anos, da Ala Guaíba Jardim, Estaca Porto Alegre Moinhos de Vento, emocionou-se

com o prêmio que conquistou em um super-sábado multiestaca. Apesar de ser membro da Igreja há menos de um ano, ele venceu a competição de busca de escritura! Ao folhear as páginas de seu prêmio, um livreto intitulado *O Templo Sagrado*, escrito pelo Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, Juliano fascinou-se com as fotos das pias batismais e salas celestiais dos templos. Ele não sabia muita coisa a respeito do templo, mas, quando leu no livreto sobre batismo pelos mortos, seus pensamentos voltaram-se para seus avós falecidos. "Eu pensei em meus avós, em como eles eram bons, e mais do que tudo desejei trabalhar no templo por eles." Juliano ainda não conseguiu ir ao templo de São Paulo, mas está preparando-se para ir ao de Porto Alegre.

Pouco a pouco, Juliano e outros jovens brasileiros constroem vidas dignas do templo, com a certeza de que, assim que as portas dos novos templos estiverem prontas para abrir-se, eles estarão prontos para entrar. □

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DO RECIFE BRASIL DE RAUL LINS

O CORAÇÃO DOS FILHOS

Em 1823, quando o anjo Morôni apareceu a Joseph Smith, então com 17 anos, relatou ao jovem profeta que Elias, o profeta, "*[plantaria] no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-[ia] para seus pais*". (Joseph Smith — História 1:39.)

Essa profecia cumpriu-se literalmente no coração dos jovens brasileiros. "O Espírito de Elias está agindo (. . .) principalmente no coração dos jovens, levando-os a fazer a obra por seus antepassados. É algo que não se consegue explicar (. . .)", disse Aledir Barbour, ex-presidente do Templo de São Paulo.

Por exemplo, Jeferson Montenegro, 16 anos, de Canoas (foto abaixo) e Suelen Alexandre, 15 anos; José Meirelles, 18 anos, Priscila Cavalieri, 18 anos, Carlita Fochetto, 14 anos, Carolina, 16 anos, Christiane, 15 anos e Carlos Rodrigues, 12 anos, de São Paulo. Eles são voluntários em seu centro de história da família, doando de 10 a 20 horas semanais. Ajudam os membros em sua pesquisa e na extração de nomes pelo sistema do computador, além de procurar nomes de seus próprios antepassados.

Esses adolescentes não são incomuns. Muitos jovens brasileiros encontraram o nome de centenas de antepassados e iniciaram entusiasticamente o trabalho no templo em seu benefício. Por quê? "Sinto a influência do Espírito de Elias", diz Jeferson. "Faz-me sentir mais próximo daqueles que se foram antes de mim." □

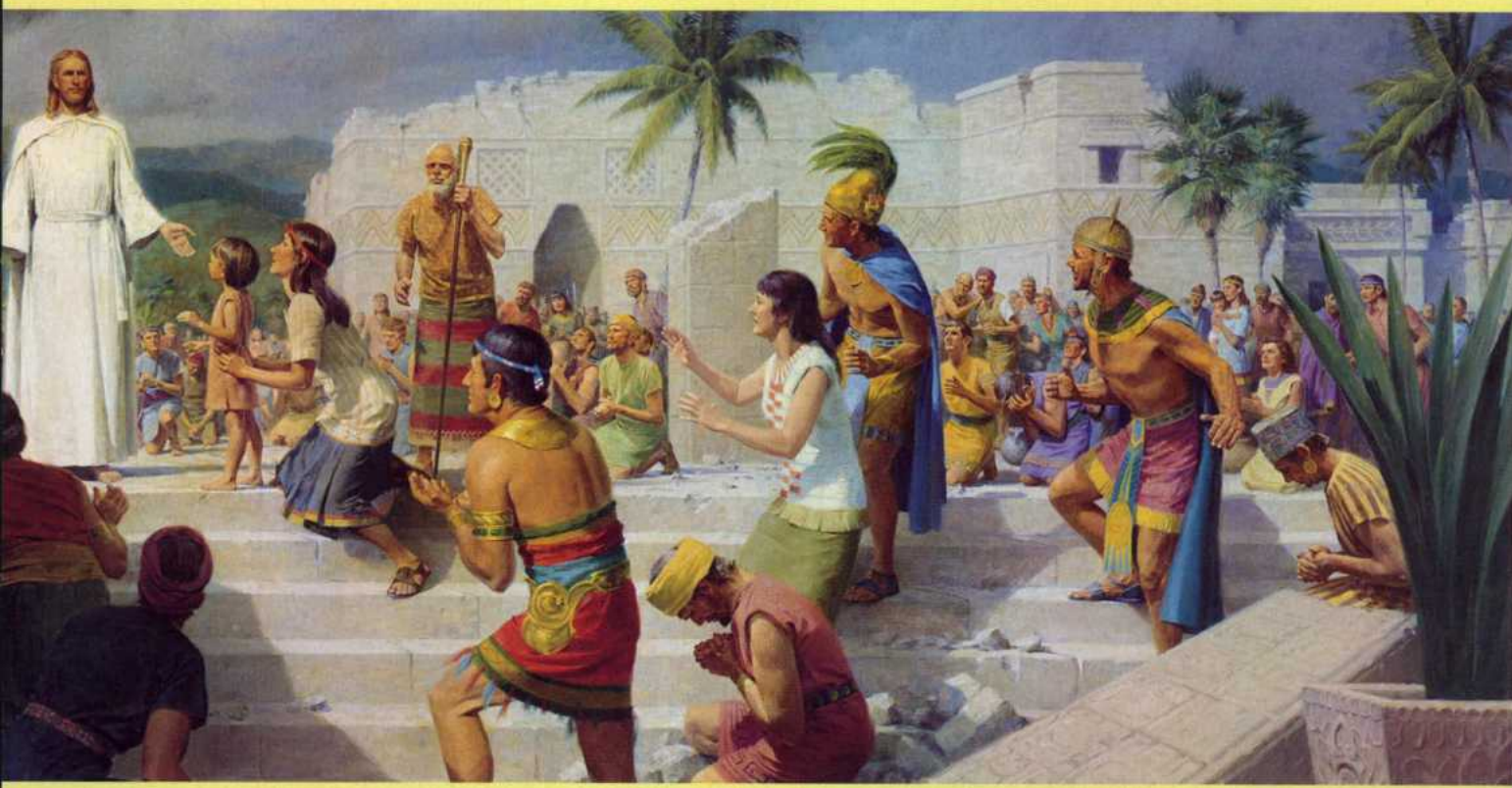
De Sião pa
Lições de 4 Néfi

Andrew C. Skinner

Para quem está empenhado em estabelecer Sião em nossos dias, 4 Néfi oferece a descrição mais elucidativa que podemos encontrar em todas as escrituras sagradas.

O Senhor parece utilizar todos os instrumentos e recursos de que dispõe — as escrituras, os profetas vivos e os templos — para ensinar-nos que deseja (e sempre desejou) que Seu povo do convênio edifique Sião. A décima regra de fé, por exemplo, reafirma nossa crença de que Sião será construída novamente no continente americano. E o Profeta Joseph Smith declarou que "devemos fazer do estabelecimento de Sião nosso maior objetivo".[1] Em 1829, mesmo antes da organização da Igreja, o Senhor ordenou a Joseph Smith,

ra a Destruição:



Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Joseph Knight e David Whitmer: "Guarda meus mandamentos e procura trazer à luz e estabelecer a causa de Sião". (D&C 6:6; 11:6; 12:6; ver também 14:6.)

De todas as descrições de Sião contidas nas escrituras sagradas, nenhuma é tão instrutiva quanto a de 4 Néfi. Além de ser mais pormenorizada que os demais relatos sobre Sião, esclarece o que pode provocar a ruína desse tipo de sociedade.

O poder e a influência da presença física e literal do Salvador entre os nefitas foram tão fortes que eles viveram os princípios de Sião até a segunda geração após Sua visita.

PRINCÍPIOS DE SIÃO

Embora o conceito de Sião seja muito amplo, o Senhor citou pelo menos três características do povo de Sião: pureza, união e igualdade. Em 1833, o Senhor falou com o Profeta Joseph Smith em Kirtland sobre a pureza: "Que Sião se regozije, pois isto é Sião — *O PURO DE CORAÇÃO*; portanto, que Sião se regozije enquanto se lamentam todos os iníquos". (D&C 97:21)

Em 1834, o Senhor voltou a falar sobre Sião e ressaltou a necessidade da união e igualdade:

"Mas eis que [meu povo] não [aprendeu] a ser [obediente] às coisas que exigi de suas mãos, mas [está cheio] de toda sorte de maldades e não [reparte] seu sustento com os pobres e aflitos (. . .), como convém a santos;

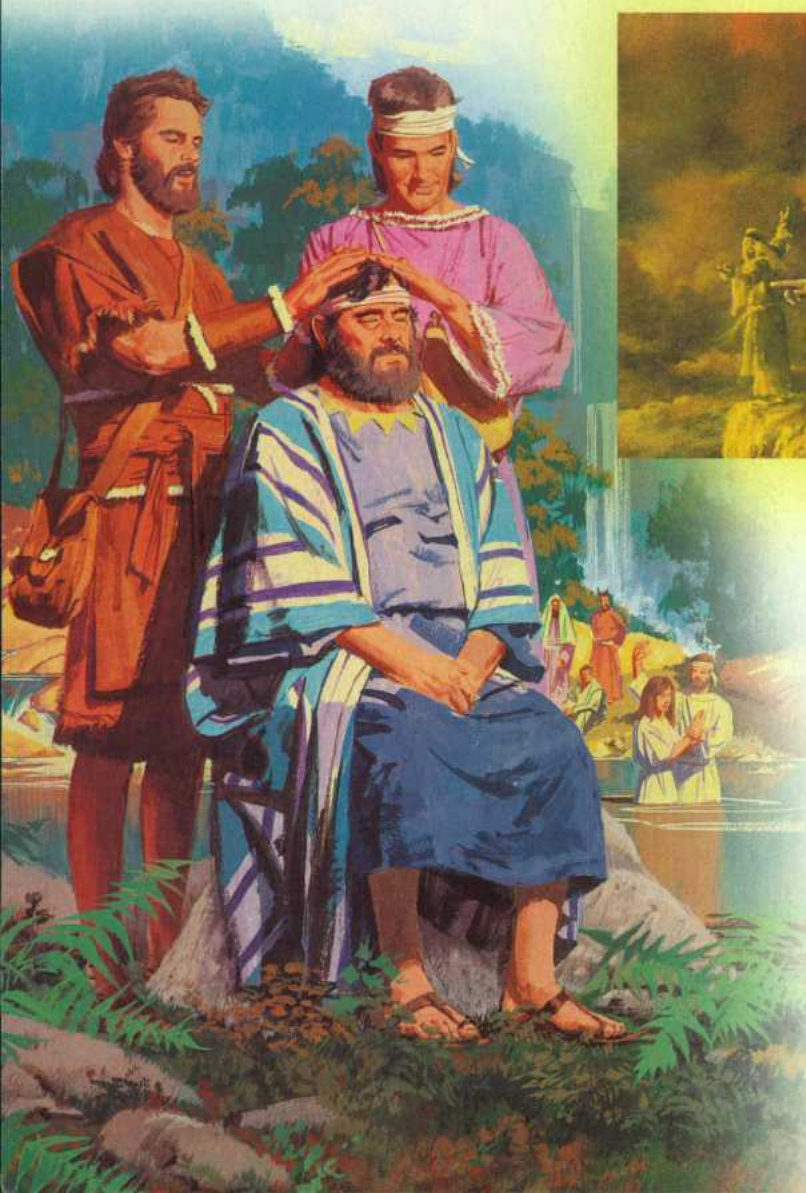
E não estão unidos segundo a união exigida pela lei do reino celestial;

E Sião não pode ser edificada a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra forma, não posso recebê-la para mim mesmo." (D&C 105:3–5)

Em outra ocasião, o Senhor disse: "Porque se não sois iguais em coisas terrenas, não podeis ser iguais na obtenção de coisas celestiais". (D&C 78:6) A união é o princípio fundamental da lei celestial — o princípio governante do reino dos céus — e aplica-se também a questões econômicas e materiais.

A idéia de que podemos estabelecer Sião na Terra está calcada na premissa de que há um protótipo celestial: uma sociedade perfeita composta de seres exaltados que vivem em harmonia na presença literal de Deus. Sião na Terra toma como modelo essa sociedade celestial. Assim, o maior desejo de Deus é que essa comunidade de Sião por fim seja levada à Sua presença, pois "Sião não pode ser edificada a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; *de outra forma, não posso recebê-la para mim mesmo*". (D&C 105:5; grifo do autor)

No passado, o povo da cidade de Enoque viveu os



O Senhor abençoou os nefitas com prosperidade devido à sua fé e obediência, mas essa riqueza levou ao orgulho e materialismo quando eles esqueceram a fonte de suas bênçãos.

princípios de Sião e foi arrebatado à presença do Senhor, ou transladado:

"E o Senhor chamou a seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles.

E Enoque continuou pregando em retidão ao povo de Deus. E aconteceu em seus dias que ele edificou uma cidade que foi chamada Cidade da Santidade, sim, Sião. (. . .)

E aconteceu que o Senhor mostrou a Enoque todos os habitantes da Terra; e ele olhou e eis que Sião, com o

correr do tempo, foi arrebatada ao céu. E o Senhor disse a Enoque: Eis minha morada para sempre." (Moisés 7:18–19, 21)

Esses versículos destacam os mesmos princípios de pureza, união e igualdade mencionados nas passagens de Doutrina e Convênios referentes a Sião e indicam-nos que as tentativas de estabelecer Sião começaram bem antes da época do Profeta Joseph Smith. No decorrer de toda a história do mundo, o Senhor preocupou-Se com a edificação de Sião. O Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro na Primeira Presidência (1897–1988), ensinou: "Sempre que o Senhor teve um povo que aceitasse e vivesse o evangelho, instituiu a ordem unida. Foi assim com a cidade de Enoque".[2]

A DESCRIÇÃO DE SIÃO CONTIDA EM 4 NÉFI

A notável comunidade de Sião descrita em 4 Néfi foi instaurada no continente americano entre 34 e 36 d.C.[3] O princípio norteador desse povo era a obediência a Cristo. Todo o progresso e bem-estar sociais estavam centrados em Jesus Cristo, cuja visita às Américas após Sua Ressurreição inaugurara um período de retidão que durou cerca de 165 anos. Todos estavam plenamente convertidos ao Salvador e a Suas idéias e conduta exemplar. (Ver 4 Néfi 1:2.) Por meio do arrependimento, essa conversão modificou o interior das pessoas. (Ver o versículo 1.) Assim, todos estavam preparados para participar das ordenanças vivificadoras e renovadoras que o Sacerdócio de Melquisedeque tinha a proporcionar, principalmente o dom do Espírito Santo. (Ver o versículo 1.)

Uma conseqüência natural da influência constante do Espírito Santo sobre os cidadãos dessa sociedade foi seu desejo de serem honestos e justos uns com os outros. O povo tinha tudo em comum e pautava todos os atos pela vida irrepreensível do Salvador. Essa conversão incondicional ao Senhor pôs fim às contendas, suprimiu o egoísmo e reverteu em igualdade e liberdade econômica e política.

A expressão "tinham todas as coisas em comum" é usada para caracterizar os que observavam a lei da consagração. (Ver Atos 2:44; 4:32; 3 Néfi 26:19; 4 Néfi 1:3.) No entanto, *não* se tratava de uma forma de "comunismo cristão".[4] Todos os conversos participantes desse sistema possuíam alguma propriedade privada e, dentro de limites justificáveis, tinham acesso aos excedentes de acordo com seus anseios e necessidades. (Ver D&C 82:17–18.)

Uma característica marcante da Sião descrita em 4 Néfi é a total ausência de conflitos, algo que foi salientado nada menos que quatro vezes. (Ver os versículos 2, 13, 15 e 18.) Essa paz certamente se devia à completa coesão de uma sociedade em que não havia nefitas, lamanitas nem qualquer sorte de "itas", mas todos eram unos em Cristo (ver o versículo 17), pois Seu amor enchia-lhes o coração. (Ver o versículo 15.)

Mórmon era um profundo conhecedor das contendas, pois lera muito a respeito do assunto nos registros de Alma, Helamã e Néfi e vivenciara tensões sociais logo no início de sua vida. A perfeita harmonia e total união do povo que testemunhara a visita do Salvador é um desdobramento singular do relato panorâmico da história nefita feito por Mórmon.

A estrutura descrita em 4 Néfi demonstra total inexistência de elementos destrutivos ou desagregadores, incluindo a pobreza e o egoísmo. Esse sistema social deu origem a uma civilização igualitária em que o crime foi eliminado e os recursos da sociedade foram direcionados para uma renovação urbana:

"E o Senhor fê-los prosperar grandemente na terra; sim, tanto que novamente construíram cidades no lugar das que haviam sido queimadas.

Sim, reconstruíram até mesmo a grande cidade de Zaraenla. (. . .)

E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus." (Versículos 7–8, 16)

Somente a verdadeira conversão a Cristo e a estrita obediência a Seus ensinamentos é capaz de gerar transformações significativas e duradouras em um povo. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) declarou: "O Senhor trabalha de dentro para fora. O mundo, de fora para dentro. O mundo tenta tirar as pessoas da favela. Cristo tira a favela de dentro das pessoas e então elas mesmas saem de lá. O mundo procura moldar os homens mudando o ambiente. Cristo transforma os homens que então alteram o ambiente. O mundo busca modelar o comportamento humano, mas Cristo pode modificar a natureza humana".[5]

A sucessão de acontecimentos narrados em 4 Néfi ilustra os princípios abordados pelo Presidente Benson. Além de mudanças sociais, econômicas, cívicas e urbanas, o povo de 4 Néfi passou a gozar mais saúde, força e vigor. "E então aconteceu que o povo de Néfi se fortaleceu e multiplicou-se com grande rapidez, tornando–se um povo muito formoso e agradável." (Versículo 10)

Na sociedade centrada em Cristo descrita em 4 Néfi, o povo também testemunhou um número prodigioso de milagres, incluindo os que representavam o absoluto poder do Messias sobre a vida e a morte: levantar os mortos. E mais um indicativo da natureza divina dessa sociedade é o fato de que nela não se operava milagre algum "que não fosse em nome de Jesus". (Versículo 5)

A comunidade do convênio de Sião descrita em 4 Néfi era o cumprimento literal de uma profecia mencionada em todo o Livro de Mórmon: a de que se o povo guardasse os mandamentos de Deus, prosperaria na terra. É isso que Mórmon confirma ao narrar a história do povo que viveu no período posterior à Ressurreição de 4 Néfi: "O Senhor os abençoou em tudo o que fizeram". (Versículo 18)

A APOSTASIA

O que aconteceu com o povo de 4 Néfi? Não foi de uma hora para outra que se distanciou da ordem celestial da civilização e se rebelou contra ela. O poder e a influência da presença física e literal do Salvador entre os nefitas foram tão fortes que eles viveram os princípios de Sião até a segunda geração após Sua visita. Mas em algum momento antes de 194 d.C., começaram a surgir divisões. (Ver os versículos 19–21.) Embora tenham afetado apenas uma pequena parte da população, não podemos subestimar a seriedade dessas dissensões, que resultaram de uma rebeldia *consciente*. Mórmon escreveu: "[O] povo (. . .) se *revoltara* contra a igreja, tendo adotado o nome de lamanitas; assim começou novamente a haver lamanitas na terra". (Versículo 20; grifo do autor)

A palavra *apostasia* vem do grego e significa literalmente "afastar-se", "rebelar-se" ou "revoltar- se". Esse tipo de apostasia ocorreu na época do Novo Testamento após a visita do Salvador ressurreto a Seus discípulos no Velho Mundo. A profecia que o apóstolo Paulo fez da Grande Apostasia no Velho Mundo, iniciada na metade do século I d.C., ajuda-nos a compreender o que aconteceu com o povo de 4 Néfi:

"Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho;

E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Atos 20:29–30)

Alguém poderia logo associar esses atos apóstatas às artimanhas sacerdotais descritas em 2 Néfi 26:29: "Artimanha sacerdotal é o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não procura, porém, o bem-estar de Sião".

O que aconteceu no hemisfério oriental repetiu-se no ocidental. As artimanhas sacerdotais reapareceram, conforme explica Mórmon: "Não obstante, o povo endureceu o coração, porque era instigado por muitos sacerdotes e falsos profetas a construir muitas igrejas e a praticar toda sorte de iniqüidades. E eles atacavam o povo de Jesus; mas o povo de Jesus não revidava os ataques. E assim foram degenerando na incredulidade e na iniqüidade, de ano para ano, até que transcorreram duzentos e trinta anos". (4 Néfi 1:34)

Mórmon associou a apostasia e as artimanhas sacerdotais a dois outros males altamente prejudiciais a uma

sociedade justa: o orgulho e estratificação social, que começaram a surgir em 201 d.C., menos de uma década depois das primeiras desavenças registradas. A prosperidade do povo de Néfi, propiciada pela fé em Cristo, acabara por produzir grandes riquezas. Infelizmente, essa afluência levou ao orgulho e ao materialismo quando o povo *esqueceu a fonte de suas bênçãos*. "E dessa época em diante não mais tiveram seus bens e suas posses em comum." (4 Néfi 1:25)

Essa passagem expõe a natureza insidiosa do orgulho. Seus efeitos destrutivos em Sião são inegáveis. O orgulho arruína a união e suscita o egoísmo. "O orgulhoso não se compraz em possuir algo, apenas em ter mais do que o próximo."[6] O orgulho divide as pessoas. Pensando somente nos próprios interesses, algumas pessoas colocam-se acima das outras e aproveitam-se delas.

O Presidente Ezra Taft Benson declarou:

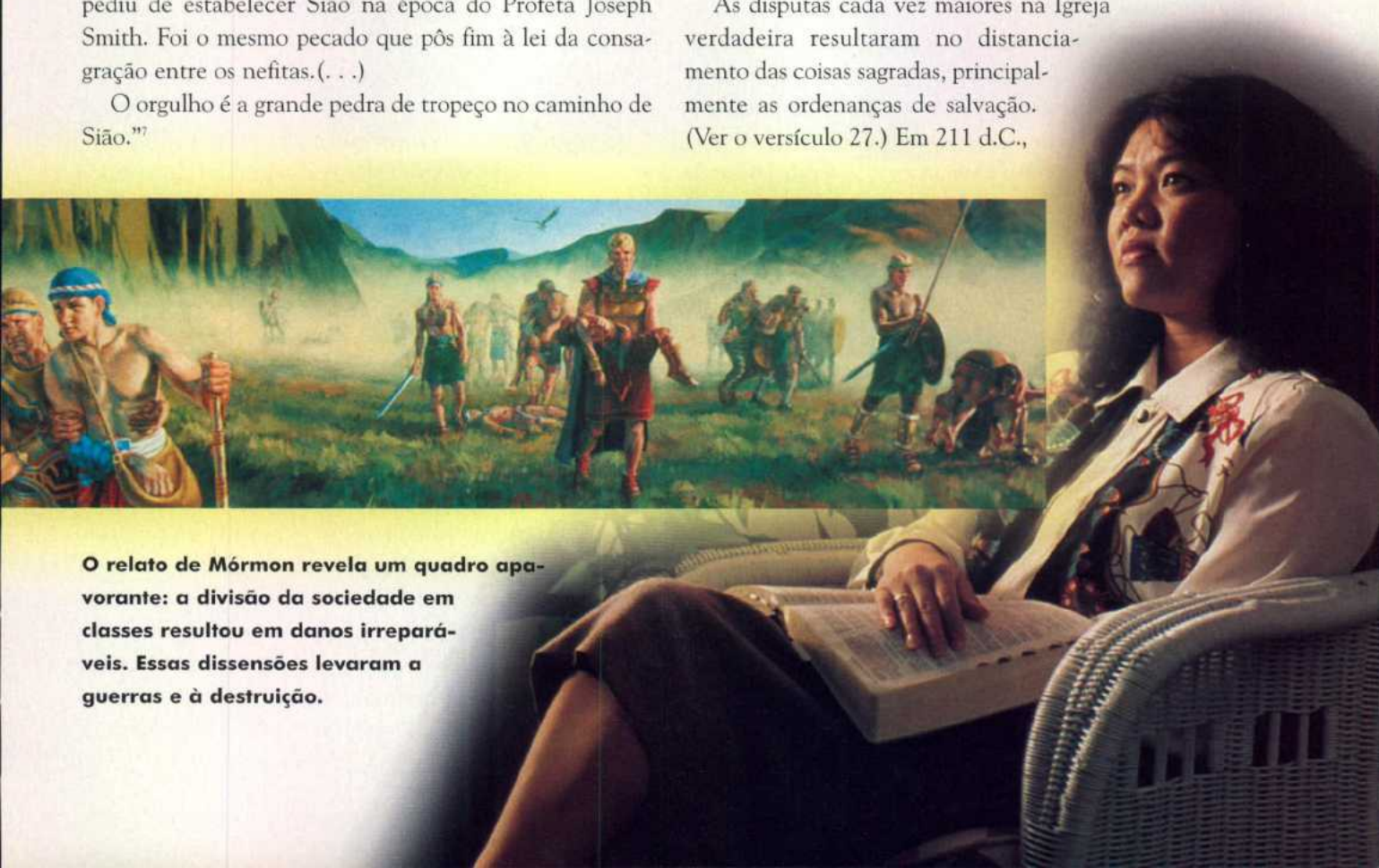
"Foi essencialmente o pecado do orgulho que nos impediu de estabelecer Sião na época do Profeta Joseph Smith. Foi o mesmo pecado que pôs fim à lei da consagração entre os nefitas.(. . .)

O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho de Sião."[7]

Devemos ter plena consciência de que o orgulho foi a principal causa da estratificação social no povo de 4 Néfi. Esse pecado também constituiu um problema num período anterior da história nefita. O livro de Helamã descreve a trajetória do problema: "Pois eis que o Senhor os havia abençoado com riquezas do mundo por tanto tempo, que não haviam sido instigados a irar-se nem a guerrear nem a derramar sangue; por conseguinte começaram a pôr o coração nas riquezas; sim, começaram a visar a lucros, para elevarem-se uns acima dos outros". (Helamã 6:17)

Mórmon também indica que a estratificação social é um dos objetivos das artimanhas sacerdotais: "E começaram a dividir-se em classes; e começaram a organizar igrejas para si mesmos, a fim de obter lucros, e principiaram a renegar a verdadeira igreja de Cristo". (4 Néfi 1:26)

As disputas cada vez maiores na Igreja verdadeira resultaram no distanciamento das coisas sagradas, principalmente as ordenanças de salvação. (Ver o versículo 27.) Em 211 d.C.,



O relato de Mórmon revela um quadro apavorante: a divisão da sociedade em classes resultou em danos irreparáveis. Essas dissensões levaram a guerras e à destruição.

esse pecado permitiu a Satanás exercer maior domínio sobre o coração do povo. (Ver o versículo 28.) Os verdadeiros seguidores de Cristo sofreram uma oposição crescente, que logo se transformou em perseguição. (Ver os versículos 29–33.) As pessoas que se rebelaram abertamente contra o Senhor ensinaram seus filhos a "odiar os filhos de Deus". (Versículo 39)

A partir de então, o relato inspirado de Mórmon revela um quadro apavorante: a aceleração da derrocada dessa civilização. A segmentação da sociedade em classes resultara em danos irreparáveis. Em 231 d.C., surgiu o que Mórmon chamou de "grande divisão entre o povo". (Versículo 35) Podemos referir-nos a isso como a fase dos "itas" da apostasia do Novo Mundo, com os nefitas, jacobitas e zoramitas preservando a verdadeira adoração de Cristo e, por outro lado, os lamanitas, lemuelitas e ismaelitas "[rebelando-se] intencionalmente contra o evangelho de Cristo". (Versículo 38)

Por fim, a rebelião dessa sociedade outrora pura e idílica levou à formação de combinações secretas: "A parte iníqua do povo começou a restabelecer os juramentos e combinações secretas de Gadiânton". (Versículo 42) Trezentos anos depois da vinda de Cristo, o poder de Satanás dominava o povo a tal ponto que "tanto os nefitas como os lamanitas se haviam tornado extremamente iníquos". (Versículo 45)

Ao vermos o declínio dessa sociedade celestial do ponto de vista de Mórmon, verificamos que a decadência não foi instantânea. Ocorreu gradualmente, com a destruição sucessiva da pureza, a união e a igualdade do povo. Essa visão panorâmica da queda de Sião é o cumprimento da profecia feita por Néfi no início do Livro de Mórmon:

"Pois eis que nesse dia [Satanás] se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom.

E a outros pacificará e acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem — e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:20–21)

APLICAR 4 NÉFI A NÓS MESMOS

Os santos desta última dispensação têm muito a aprender com a ruína de Sião narrada em 4 Néfi. Trata-se do relato mais detalhado das condições necessárias para o estabelecimento de Sião. Mas infelizmente contém também a descrição do ciclo básico da apostasia capaz de destruir o povo de Deus. Ao aplicarmos 4 Néfi a nós mesmos, descobriremos, conforme escreveu o primeiro Néfi tanto tempo atrás, que será, em grande parte, para "nosso proveito e instrução". (1 Néfi 19:23)

Não há dúvida de que Satanás desempenhou um papel central no declínio da sociedade nefita. Ele incitou o coração dos iníquos a conspirar contra a retidão e foi ele que criou e administrou os juramentos e convênios de seu reino de trevas. (Ver Helamã 6:26.) Contudo, Satanás não teria nenhuma influência sobre o povo de 4 Néfi se eles não tivessem aberto brechas. O Profeta Joseph Smith ensinou que "quando nos rebelamos contra qualquer coisa proveniente de Deus, o diabo adquire poder".[8]

O povo de 4 Néfi revoltou-se e rejeitou conscientemente a luz e a verdade. Mas isso não teria necessariamente que acontecer. Não foi algo inevitável. O Profeta Joseph Smith observou: "Todos os homens têm o poder de resistir ao diabo".[9]

Quando o povo de 4 Néfi se voltou contra o Senhor e Satanás adquiriu poder, as aterradoras profecias de Mórmon cumpriram-se. "E assim podemos compreender claramente que, se depois de haver sido iluminado uma vez pelo Espírito de Deus e ter tido grande conhecimento das coisas referentes à retidão, um povo cai em pecado e transgressão, torna-se ainda mais endurecido e assim seu estado se torna pior do que se nunca tivesse conhecido essas coisas." (Alma 24:30)

Nestes últimos dias, o Senhor indicou-nos os benefícios de estabelecermos Sião. Contudo, as escrituras esclarecem que só poderemos fazê-lo se seguirmos os princípios descritos em 4 Néfi e fizermos escolhas conscientes e corretas diariamente. O Presidente Spencer W. Kimball

(1895–1985) disse que "a criação de Sião 'começa no coração de cada um de nós'".[10]

Observou ainda: "Sião só pode ser estabelecida no meio dos puros de coração — não um povo dividido pela cobiça e ganância, mas puro e altruísta, não somente na aparência, mas de coração. Sião é estar no mundo sem ser do mundo, sem estar cego pela segurança carnal nem embotado pelo materialismo. (. . .)

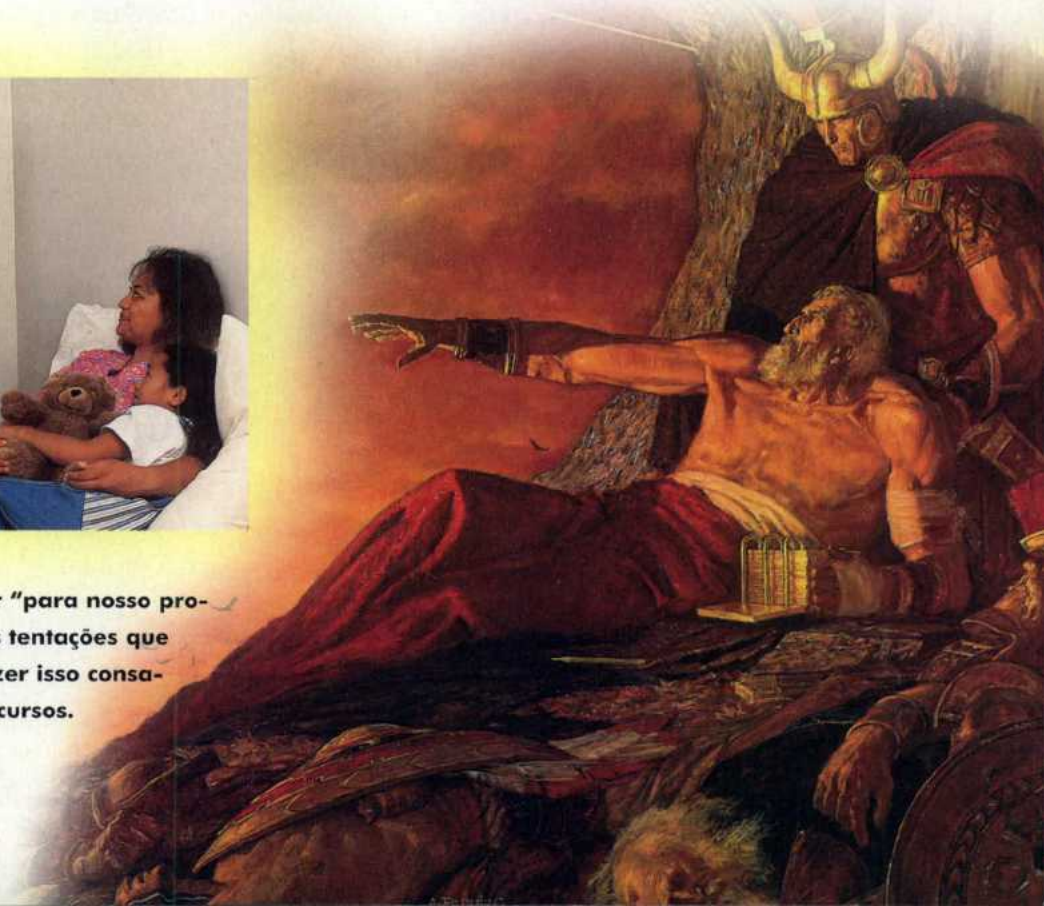
(. . .) Devemos sacrificar tudo o que o Senhor exigir. Iniciamos oferecendo um 'coração quebrantado e um espírito contrito'. Podemos fazê-lo empenhando-nos ao máximo em nossa área de atuação e em nossos chamados; aprendendo nossos deveres e cumprindo-os diligentemente; por fim, consagrando nosso tempo, talentos e recursos conforme nossos líderes e o Espírito indicarem."[11]

O Senhor concedeu-nos as escrituras como guia para tornarmo-nos o povo de Sião. Se estudarmos e vivermos os princípios ensinados no relato de 4 Néfi, seremos felizes e evitaremos os trágicos erros cometidos por seus protagonistas. □

NOTAS

1. *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 160.
2. "The Purpose of Church Welfare Services", *Ensign*, maio de 1977, p. 92.
3. As datas de 34 e 36 d.C. (que costumam ser atribuídas ao início de 4 Néfi) baseiam-se na contagem do nascimento de Cristo em 1 d.C.
4. *The Doctrine and Covenants Student Manual*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1981, p. 425
5. "Born of God", *Ensign*, novembro de 1985, p. 6.
6. Citado por Ezra Taft Benson, "Cleansing the Inner Vessel", *Ensign*, maio de 1986, p. 7.
7. "Beware of Pride", *Ensign*, maio de 1989, p. 7.
8. *Teachings*, p. 181.
9. *Teachings*, p. 189.
10. "Becoming the Pure in Heart", *Ensign*, março de 1985, p. 4.
11. *Ensign*, março de 1985, pp. 4–5.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE MICHAEL VAN DORN; MORMON DESPEDE-SE DE UMA GRANDE NAÇÃO, DE ARNOLD FRIBERG



O ciclo descrito em 4 Néfi pode ser "para nosso proveito e instrução" se resistirmos às tentações que destruíram os nefitas. Podemos fazer isso consagrando nosso tempo, talentos e recursos.

Você no Fu

Élder Lance B. Wickman
Dos Setenta

A vida é sua para ser moldada. Como acontece com um escultor diante de um bloco de granito imaculado, você possui o maravilhoso dom da oportunidade.

Qual é a visão que você tem? Aqui estão vocês, rapazes e moças, indecisos no limiar da vida. Sua visão é meramente profissional — um emprego? Quando você olha no espelho, vê apenas um futuro contador, uma secretária ou um decorador? Ou sua visão é mais grandiosa que isso? Quando você olha no espelho ou fecha os olhos, vê mentalmente a pessoa que está formando como um personagem de nobreza ou dignidade? Você vê alguém que possui um legado real divino e que tem importantes contribuições a fazer pelo bem-estar da humanidade e a edificação do reino de Deus? Você consegue ver-se nos próximos 10, 30 ou 50 anos? Se faz isso, quem e o que você enxerga?

Estas são perguntas de grande premência para você, porque, da mesma forma que o escultor diante do bloco de granito imaculado, você possui uma grande dádiva que nunca mais irá surgir com tamanho frescor e pureza como se apresenta agora. Estou falando da grande bênção que se chama oportunidade.

OPORTUNIDADE

A vida é sua para ser moldada. Esta época, abençoada com o vigor da juventude e poucas obrigações, é sua grande oportunidade. Mas a oportunidade é uma mercadoria enganosa. Quase que literalmente, ela está presente hoje mas estará perdida no dia seguinte.

Carpe diem é uma frase em latim. Significa "aproveite o dia presente". O "hoje" está ao seu alcance. Mas a menos que você o "aproveite", ele escorrerá como líquido por entre seus dedos e irá perder-se. Oh, é claro, o sol irá nascer todas as manhãs por toda a vida, e cada dia trará uma espécie de oportunidade para se fazerem boas obras e ser feliz. Mas nenhum outro "hoje" será jamais idêntico ao que está agora ao seu alcance. *Carpe diem*.

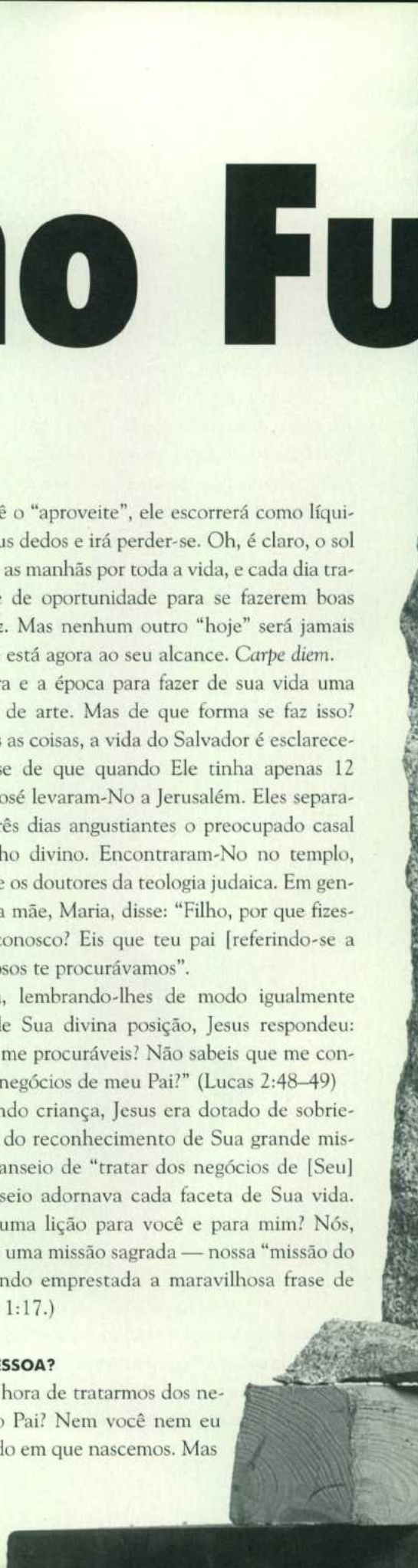
Esta é a hora e a época para fazer de sua vida uma magnífica obra de arte. Mas de que forma se faz isso? Como em todas as coisas, a vida do Salvador é esclarecedora. Lembre-se de que quando Ele tinha apenas 12 anos, Maria e José levaram-No a Jerusalém. Eles separaram-se e por três dias angustiantes o preocupado casal procurou o Filho divino. Encontraram-No no templo, ensinando entre os doutores da teologia judaica. Em gentil repreensão, a mãe, Maria, disse: "Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai [referindo-se a José] e eu ansiosos te procurávamos".

Em resposta, lembrando-lhes de modo igualmente gentil acerca de Sua divina posição, Jesus respondeu: "Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lucas 2:48–49)

Mesmo quando criança, Jesus era dotado de sobriedade, derivada do reconhecimento de Sua grande missão. Ele tinha anseio de "tratar dos negócios de [Seu] Pai", e esse anseio adornava cada faceta de Sua vida. Não temos aí uma lição para você e para mim? Nós, também, temos uma missão sagrada — nossa "missão do Senhor", tomando emprestada a maravilhosa frase de Jacó. (Ver Jacó 1:17.)

QUE TIPO DE PESSOA?

Não está na hora de tratarmos dos negócios de nosso Pai? Nem você nem eu criamos o mundo em que nascemos. Mas



turo

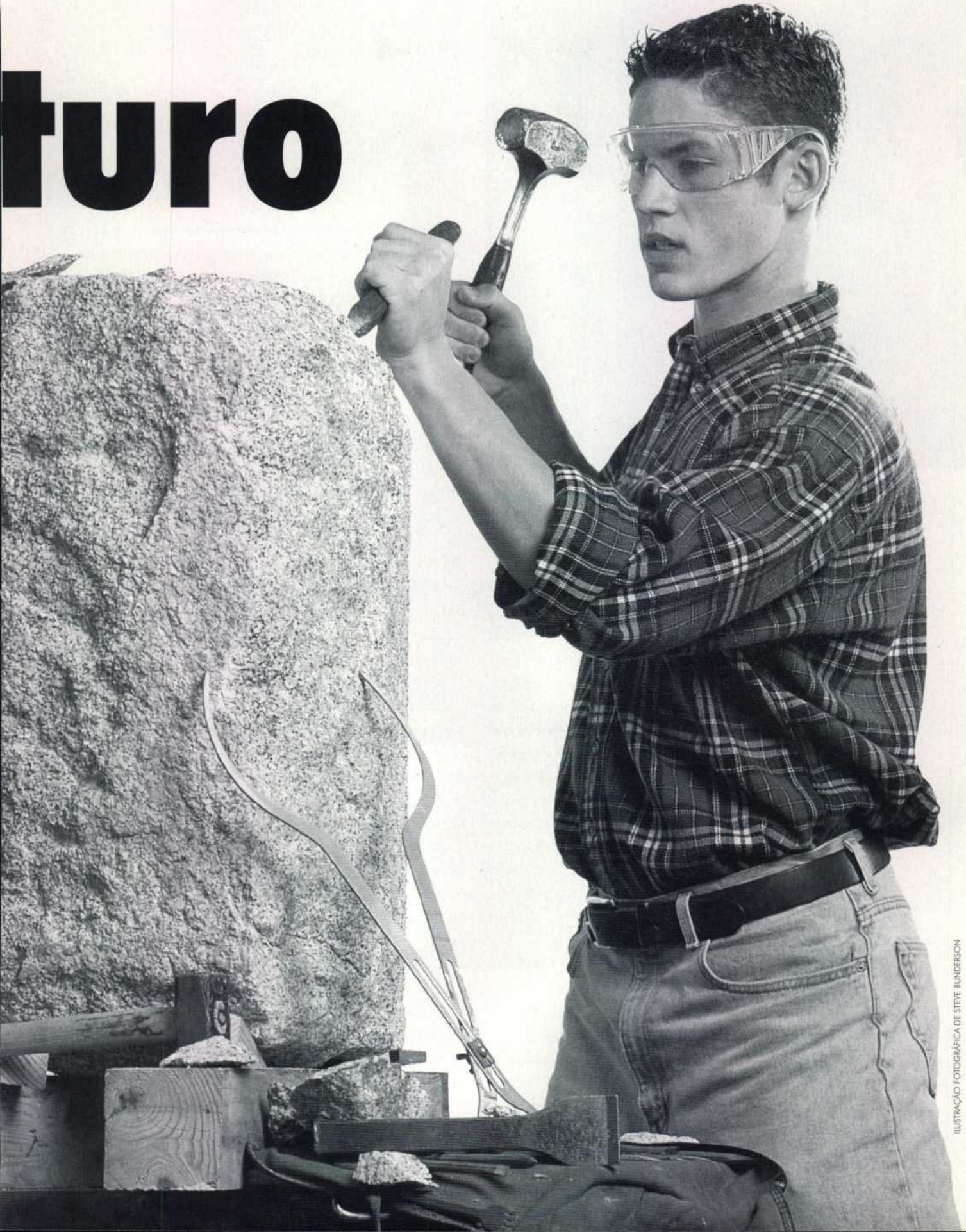


ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE STEVE BUNDERSON

DETALHE DE *CRISTO NO TEMPLO*, DE HEINRICH HOFMANN

Quando Seus pais O encontraram no templo, o jovem Jesus disse: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" "Não temos aí uma lição para você e para mim? Nós, também, temos uma missão sagrada — nossa 'missão do Senhor'."

com certeza podemos criar o tipo de pessoa que seremos ao andarmos nele. Esse processo não é muito fácil. Joseph Smith lamentou a dificuldade que teve.

Disse ele, ao descrever sua experiência na juventude depois de ter recebido sua missão do Senhor: "No espaço de tempo entre a ocasião em que tive a visão e o ano de mil oitocentos e vinte e três (. . .) fui abandonado a toda sorte de tentações; e, misturando-me a todo tipo de gente, caí freqüentemente em muitos erros tolos, exibindo as fraquezas da juventude e as debilidades da natureza humana; o que, sinto dizer, levou-me a tentações diversas, ofensivas à vista de Deus. Ao fazer esta confissão, ninguém deve crer-me culpado de quaisquer pecados grandes ou malignos. Jamais existiu em minha natureza disposição para tal. Mas fui culpado de leviandades e, às vezes, andava com companhias joviais, etc., o que não condizia com a conduta que devia ser mantida por uma pessoa que fora chamada por Deus, como eu". (Joseph Smith — História 1:28)

Você já se sentiu assim? "[Ser] culpado de leviandades"? Ou "[andar] com companhias joviais"? Sem dúvida todos somos culpados dessas coisas. Nas palavras de Joseph, esses não são "pecados grandes ou malignos". Mas são indignos daqueles chamados por Deus, como nós fomos. A notável expressão de Paulo ecoa através dos séculos: "Quando eu era menino, (. . .) discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino". (I Coríntios 13:11)

Chegou a hora de "[acabar] com as coisas de menino". Isso significa desenvolver um senso de propósito genuíno sobre a vida. Significa enxergar o "hoje" como a fantástica oportunidade que representa. Hoje é o dia de tirar o máximo proveito de sua escolaridade, de se preparar para o serviço missionário e para o casamento no templo. Hoje é o dia de magnificar chamados e responsabilidades na Igreja, de esquecer-se de si mesmo para prestar serviço cristão. Hoje é o dia de tomar decisões corretas e ter determinação corajosa — seu martelo e cinzel — a fim de preparar-se para o amanhã. Esse é o verdadeiro espírito no que diz respeito a tratar dos negócios de seu Pai.

Meus queridos amigos jovens, *carpe diem*! Aproveitem o dia presente! Agarrem a maravilhosa oportunidade que está ao seu alcance! Seu presente é adornado com a verdade do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Seu amanhã é sem dúvida brilhante — se você tirar proveito de hoje ao máximo.

A promessa do amanhã é algo bem característico do evangelho. O templo sagrado é o grande símbolo dessa promessa. As ordenanças eternas, a verdade que o templo representa — proporcionam o resplendor do amanhã, tanto no tempo como na eternidade. Jesus Cristo, o Salvador do mundo, conquistou o amanhã para nós. O templo sela essa maravilhosa bênção sobre nós em toda sua plenitude.

Precisamos unicamente assegurá-la hoje. *Carpe diem*! □

Adaptado de um discurso de devocional proferido no LDS Business College em 4 de novembro de 1998.

Quatro Templos Dedicados

Pela primeira vez na história, um Presidente da Igreja dedica quatro templos numa só viagem. No último mês de junho, o Presidente Gordon B. Hinckley dedicou templos em Fukuoka, no Japão, Adelaide e Melbourne, na Austrália e em Suva, Fiji. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, acompanhou o Presidente Hinckley nas dedicações.

Templo de Fukuoka Japão

O Presidente Hinckley dedicou o Templo de Fukuoka Japão, o segundo da nação insular, em quatro sessões, em 11 de junho de 2000. "Abençoa os Teus santos nesta grande nação", disse o Presidente Hinckley na oração dedicatória. "Abençoa-os entre os milhões desta terra para que, em virtude de seu modo de vida, possam erguer-se como uma cidade sobre o monte, cuja luz não se possa esconder." O Élder L. Lionel Kendrick, dos Setenta, na ocasião Presidente da Área Ásia Norte, estava presente na dedicação, juntamente com o Presidente Hinckley e o Élder Holland.

Aproximadamente 3.000 membros compareceram à dedicação em Kyushu, importante ilha localizada na parte sul do Japão. Aproximadamente 5.000 visitantes, incluindo muitos líderes governamentais, compareceram à visitação pública, realizada nos dias 1, 2 e 3 de junho. Centenas de visitantes pediram para saber mais a respeito da Igreja. Um dos visitantes comentou: "Antes dessa visita, eu estava determinado a não mudar meu conceito a respeito desta igreja cristã. Enquanto caminhava no interior do templo, repeti isso para mim mesmo diversas vezes. Mas quando entrei na sala celestial, senti minhas idéias pré-concebidas mudarem".

FOTOGRAFIA DE GREG HILL, CORTESIA DO *CHURCH NEWS*

O templo de Fukuoka, dedicado em 11 de junho de 2000, é o segundo no Japão.

FOTOGRAFIA DE CHRIS BAKER

Rhelma e Kerrie Badger, da Ala Fulham Gardens, Estaca Adelaide Austrália Firle, visitam o recém-dedicado templo em Adelaide.

O local onde o templo hoje se ergue tinha um significado importante para os membros de Fukuoka antes mesmo de sua construção. Uma das primeiras capelas de Kyushu e mais tarde a ex-sede da missão funcionavam anteriormente no terreno do templo.

O momento da construção do templo de Fukuoka foi também algo notável, pois neste ano comemora-se o 50º aniversário da obra missionária no Japão. "Quando anunciaram que um templo seria construído em Fukuoka, isso ultrapassou nossas expectativas", disse Ryosho Nakamura, membro antigo da Igreja e líder em Kyushu. "No dia da dedicação, pudemos sentir profundamente que o Templo de Fukuoka é verdadeiramente a casa do Senhor. Nosso coração ficou cheio de sentimentos de felicidade, alegria e gratidão."

Templo de Adelaide Austrália

O Templo de Adelaide Austrália foi dedicado em 15 de junho de 2000. "Sentimo-nos gratos por esta nação da Austrália, onde existe liberdade para adorarmos, liberdade para nos reunirmos, liberdade de tomarmos sobre nós o nome de nosso divino Redentor e de guardar os convênios que fazemos Contigo", disse o Presidente Hinckley na oração dedicatória. "Que este seja um dia de felicidade para os dois lados do véu."

O Élder Kenneth Johnson, dos Setenta, e o Élder Victor D. Cave, Setenta-Autoridade de Área, na ocasião Primeiro e Segundo Conselheiros na Presidência da Área Austrália/Nova Zelândia, compareceram à dedicação junto com o Presidente Hinckley e o Élder Holland. Cerca de 2.500 membros compareceram também às quatro sessões dedicatórias. A visitação pública realizada no período entre 3 e 10 de junho atraiu aproximadamente 50.000 visitantes.

Para os membros da Igreja de Adelaide, a construção do templo significou uma experiência fortalecedora. O interesse da comunidade cresceu muito depois das inúmeras reportagens na mídia descrevendo a construção do templo. Depois, nas duas semanas que antecederam a visitação pública, uma extensa campanha publicitária feita pelo rádio e pelos jornais convidou o público a visitar o novo edifício.

Os novos templos da Austrália são um sinal evidente do vigoroso crescimento da Igreja nessa nação. A Igreja cresceu de apenas 3.000 membros, em 1955, a 100.000 membros, hoje. De acordo com o último censo realizado na Austrália, a Igreja é a instituição cristã que cresce mais rapidamente no país.

Templo de Melbourne Austrália

Em 16 de junho de 2000, o Presidente Hinckley dedicou o Templo de Melbourne Austrália, em quatro sessões. "Doravante [o templo] será aberto apenas àqueles que tiverem sido adequadamente recomendados como sendo dignos de entrar por es-

FOTOGRAFIA DE JONATHAN WEBB

O Templo de Melbourne Austrália abençoará a vida dos membros da Igreja na Tasmânia e em Vitória.

FOTOGRAFIA DE TALAT MEHMOOD

Apesar da pouca publicidade, devido à agitação política, milhares de pessoas compareceram à visitação pública do Templo de Suva Fiji.

tas portas (...). Que eles possam partir em regozijo, melhores filhos e filhas de Deus, com a firme determinação de seguir Teus passos", disse o Presidente Hinckley na oração dedicatória. "Abençoa esta terra para que possa permanecer sempre forte, uma nação de paz e progresso entre as nações da Terra."

O Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta, na ocasião Presidente da Área Austrália/Nova Zelândia, esteve presente na dedicação, junto com o Presidente Hinckley e o Élder Holland. O bom tempo firmou-se durante a cerimônia, à qual compareceram mais de 5.000 membros.

O novo templo representa uma grande bênção para os santos na Tasmânia e em Vitória. "Durante 16 anos nós tivemos de viajar 2.400 quilômetros para ir ao templo de Sydney ", disse J. Murray Lobley, presidente da Estaca Melbourne Austrália Pakenham.

Templo Suva Fiji

O presidente Hinckley dedicou o Templo Suva Fiji em 18 de junho de 2000. A dedicação foi limitada a apenas uma sessão, devido à agitação política no país.

Na oração dedicatória, o Presidente Hinckley orou pela paz em Fiji. "Rogamos-Te, querido Pai, que estas belas ilhas sejam abençoadas com paz e que não haja redução na grande liberdade de adoração proporcionada pelo governo desta terra. Que Teus santos sejam reconhecidos como bons cidadãos, que Tua obra cresça e floresça nesta porção privilegiada de Tua vinha."

O Presidente da Área Ilhas do Pacífico, Élder Quentin L. Cook, dos Setenta, juntou-se ao Presidente Hinckley e ao Élder Holland durante a dedicação.

Apesar da agitação civil, foi possível realizar a visitação pública no período de 7 a 10 de junho e no dia 12 de junho, que atraiu aproximadamente 16.000 pessoas. Durante a dedicação, à qual compareceram 60 membros, fijianos e indianos conviveram em amor e união, a despeito do atrito político existente entre os dois povos nos dois países.

Embora somente um pequeno número de membros pudesse comparecer à silenciosa dedicação e à cerimônia da pedra angular, o Presidente Hinckley expressou a esperança de que a felicidade de ter um templo em Fiji seria mais intensa do que a tristeza dos membros que não puderam comparecer. Alguns membros fijianos puderam ver o Presidente Hinckley quando correram para ver seu carro, no momento em que se dirigia do aeroporto de Suva para o templo. Um garotinho levava um cartaz onde se lia: "Nós amamos o Profeta!"

"NO MEIO DO POVO"

Além da dedicação de quatro templos em três países, o Presidente Gordon B. Hinckley reuniu-se com os membros da Igreja e os líderes governamentais da Tailândia, da Austrália, da Nova Caledônia e da Samoa Americana durante sua viagem pelo Pacífico, em junho.

O Presidente Hinckley expressou sua alegria por estar entre os santos que o apoiaram durante a viagem de 17 reuniões, 35.000 quilômetros e 47 horas de vôo. "Quando você está no meio do povo, sente um impulso e uma força espiritual fenomenais", disse ele numa coletiva à imprensa quando retornou.

Depois da dedicação do templo no Japão, o Presidente Hinckley voou para a Tailândia, local que ele havia dedicado para a pregação do evangelho em 1961. Bhichit Rattakul, o prefeito de Bangkok e formado pela Universidade Brigham Young, saudou o Presidente Hinckley no Aeroporto. Mais tarde, junto com o primeiro-ministro Chuan Leepkai, o prefeito expressou sua gratidão pelo serviço voluntário da Igreja na Tailândia e entregou a chave da cidade ao Presidente Hinckley.

Depois disso, o Presidente Hinckley discursou aos 2.600 membros que se haviam reunido, provenientes de todos os cantos do país para ver e ouvir o primeiro Presidente da Igreja a visitar a Tailândia. Ele incentivou e abençoou os membros e manifestou sua esperança em que um dia, um templo seria erguido em sua nação.

O Presidente Gordon B. Hinckley com os membros no aeroporto em Darwin, Austrália, durante a viagem pelo Pacífico. "É impossível olhar os rostos (...) sem sentir uma magnífica experiência emocional", disse ele.

Quando estava indo dedicar os templos em Adelaide e Melbourne, o Presidente Hinckley parou no aeroporto de Darwin, Austrália, onde estavam reunidos 250 membros. Ele prestou-lhes o seu testemunho e apertou a mão desses membros, alguns dos quais haviam viajado 1.500 quilômetros para vê-lo.

Após a dedicação dos templos da Austrália, o Presidente Hinckley fez uma parada em Numéia, Nova Caledônia, nação insular que também nunca havia sido visitada por um Presidente da Igreja. "Existem 1.400 membros no local. Havia 1.200 membros na reunião", disse o Presidente Hinckley. Foi "maravilhosamente significativo olhar para o rosto das pessoas e falar com elas".

Depois da dedicação do templo em Fiji, o Presidente Hinckley viajou para Pago-Pago, Samoa Americana, onde uma grande multidão recebeu-o no aeroporto, à moda samoana, com guirlandas de flores e beijos. Ele falou a 5.000 membros num estádio local.

Ao regressar da viagem, o Presidente Hinckley afirmou: "É impossível olhar os rostos, os contrastes e todas as diversas nacionalidades, culturas e conhecimentos, sem sentir uma magnífica e benéfica experiência emocional interior a respeito das realizações dessa obra".

O prefeito de Bangkok, Bhichit Rattakul, formado pela BYU, entrega a chave da cidade ao Presidente Hinckley.

NOTÍCIAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TEMPLOS NO BRASIL

No dia 15 de agosto de 2000, foi colocada na torre do Templo de Porto Alegre a estátua do Anjo Morôni, a segunda no Brasil. Estiveram presentes o Élder Yatir Moreira Cezar Filho, Setenta-Autoridade de Área, o Presidente Kent Jolley, da Área Brasil Sul, o Engenheiro Raul Henrique B. Lins, Gerente de Construção de Templos — Brasil e o Engenheiro Alceu Arndt, Gerente do Escritório de Projetos Brasil Sul.

A estátua do Anjo Morôni sendo içada até a torre do Templo de Porto Alegre. Ela é feita de fibra de vidro com pintura à base de ouro. Pesa cerca de 160kg e mede 2,08m de altura. O Templo de Porto Alegre é o segundo templo do Brasil a receber uma estátua do Anjo Morôni.

Esta foto registra o exato momento em que a estátua do Anjo Morôni foi colocada no alto da torre do Templo de Porto Alegre, em 15 de agosto de 2000.

"PARA O VIGOR DA JUVENTUDE" MOBILIZA OS JOVENS DA ESTACA RIO DE JANEIRO BRASIL

Enviado por Oswaldo de Bittencourt Amarante Filho, DAP da Estaca

Em setembro deste ano, um grupo formado por aproximadamente sessenta jovens da Organização dos Rapazes e Moças da Igreja apresentou-se numa atividade dirigida aos demais jovens da Estaca Rio de Janeiro Brasil. Com o título de "Para o Vigor da Juventude", eles subiram ao palco para representar textos e cantar hinos tendo por base os temas *padrões, namoro, vestuário e aparência, amizade, honestidade e linguajar.*

O folheto "Para o Vigor da Juventude" está disponível em português desde 1990 e serviu de inspiração para a realização dessa atividade.

Todos os jovens sentiram-se fortalecidos pela participação no programa. Segundo o diretor de assuntos públicos da estaca, o irmão Oswaldo de Bittencourt Amarante Filho, a apresentação "foi algo de celestial".

"IDAHO ROCKY MOUNTAIN EXPRESS" APRESENTA-SE EM PASSO FUNDO

Enviado por Vitor Nunes, bispo da Ala Morada do Sol, Estaca Passo Fundo Brasil

No período de 16 a 26 de agosto de 2000, realizou-se na cidade de Passo Fundo (RS) o VI Festival Internacional de Folclore, no qual apresentou-se o grupo de danças Idaho Rocky Mountain Express, da cidade de Burley, Idaho, USA. O grupo é formado por 35 integrantes, entre dançarinos e músicos e todos são membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com idade entre 14 e 40 anos.

O grupo, que participou ao lado de outros 12 grupos internacionais, foi considerado o de maior sucesso durante o Festival, apresentando músicas e danças folclóricas dos Estados Unidos.

Eles apresentaram-se também na noite de 25 de agosto, numa atividade missionária organizada pelas Alas Morada do Sol e Boqueirão, na capela Boqueirão.

A noite de 25 de agosto foi inesquecível para os membros e visitantes que compareceram ao programa missionário. Seis unidades da Estaca Passo Fundo, todos os missionários da zona, além dos membros das Alas Morada do Sol e Boqueirão estiveram presentes.

Os missionários conseguiram muitas referências e ofereceram publicações da Igreja aos visitantes. Muitos já estão recebendo as palestras missionárias. A atividade foi um instrumento valioso para a divulgação da Igreja aos membros da comunidade.

ALA SALT LAKE WINDER 17, DE LÍNGUA PORTUGUESA, HOMENAGEIA OS 500 ANOS DO BRASIL COM 4 GRANDES EVENTOS

Enviado por Murad Karabachian, Diretor de Assuntos Públicos

No dia 1º de abril de 2000, os Correios dos Estados Unidos lançaram um carimbo postal comemorativo aos 500 anos do Brasil. O evento, que teve o apoio da Ala 17, aconteceu no Utah State Capitol Rotunda, em Salt Lake City, contando com a presença de diversas autoridades. Entre elas, destacavam-se: os senadores Orrin Hatch e Bob Bennett, o governador de Utah, Mike Leavitt, o presidente Athos Amorim, o Élder Zwick, a irmã Hillam e o presidente Beck. O Hino Nacional Brasileiro foi entoado pelo coral da Ala 17 Salt Lake Winder, acompanhado pelos convidados e amigos da Igreja no Brasil.

No dia 2 de abril, foi realizado um serão domingueiro com os seguintes oradores: Senador Bob Bennett, presidente Cláudio Costa, o Élder Flavio Cooper, o presidente Jon Jepson, da Estaca Salt Lake Winder e a irmã Linda Archibald, esposa do falecido Élder Dallas Archibald (in memoriam). A reunião foi dirigida pelo bispo da Ala Winder 17, José Henrique Dalanhese.

Nesse mesmo dia, foi hasteada a Bandeira Nacional Brasileira na sede da Ala Salt Lake Winder 17 onde ficará hasteada por tempo indeterminado.

No dia 24 de julho, a Ala 17 organizou um carro alegórico para participar do desfile em memória dos pioneiros da Igreja. O carro mostrava uma arara gigante e levava crianças vestidas de indiozinhos e vários membros, representando as diferentes correntes migratórias que chegaram ao Brasil. O desfile foi transmitido pela televisão e o carro brasileiro destacou-se com bastante sucesso.

RUAS DA CIDADE DE QUARAÍ (RS) RECEBEM NOME ALUSIVO À IGREJA

Enviado por Humberto Tribino, presidente do Ramo Aurora, Distrito Quaraí Brasil (RS)

O Ramo Aurora, Distrito Quaraí Brasil (RS), tem desenvolvido diversos programas de trabalho com seus membros tendo em vista a construção de sua própria capela. Muitas etapas das metas estabelecidas já foram alcançadas e outras encontram-se em andamento.

O terreno onde será construída a capela foi adquirido neste ano.

Graças a um esforço conjunto da liderança e de alguns vereadores do município, três ruas da cidade receberam nomes que representam a história da Igreja e do povo cuja trajetória é descrita no Livro de Mórmon. Uma delas é a Rua Joseph Smith, existente há alguns anos e as duas mais recentes são a rua General Mórmon e a rua Sião. Essas duas últimas ruas ladeiam o terreno adquirido onde, num futuro muito breve, será construída a capela.

CORAGEM, FÉ E GRATIDÃO

Enviado por Mariela Cecília Torrealva Puma Parente, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Cascavel Brasil

As irmãs d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Foz do Iguaçu (PR) têm uma bela experiência de prestação de serviço às pessoas carentes da região.

Em fevereiro de 1998, com a participação de 16 mulheres, nasceu a associação de bairro da Vila "C" Nova, sob a presidência de Antonio dos Santos. Como o trabalho era voluntário, à medida que o tempo foi passando, algumas mulheres começaram a se afastar do grupo, pois conseguiam emprego remunerado. Mas a participação de duas irmãs d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias merece destaque. Elas permaneceram firmes ajudando no serviço ao próximo. O local onde esse serviço é realizado é a casa de uma delas, a irmã Rosa Argente da Silva. A outra senhora é a irmã Dulcinéa Silveira Santiago Jaquinto.

A associação recebe ajuda de algumas entidades, como a Provopar, que fornece alimentos, fogão e panelas, a Mercearia Tety e o Supermercado Já-Já, que fornecem alimentos e a Panificadora Roma, que doa o pão.

Outras duas senhoras do bairro também colaboram: Lúcia Migueli-na Gonzalez e Creuza Maria Silveira. Por mês, o grupo serve aproximadamente 1.200 almoços todas as quintas-feiras. Os carentes recebem os alimentos e levam-nos para comer em casa. Também é servido o desjejum para as crianças.

O irmão Valentim Gonçalves Moreira, membro do sumo conselho da Estaca Cascavel e encarregado do Ramo Coimbra, Foz do Iguaçu (PR), também participa de maneira muito pessoal, sentindo alegria pelo exemplo das duas irmãs e pelo serviço que prestam aos necessitados do bairro.

O ato de altruísmo da irmã Rosa e da irmã Dulcinéia mostra o que é exercer a verdadeira caridade, demonstrando sua fé e gratidão pelas bênçãos que receberam. Elas dizem que "isso traz crescimento espiritual" e que "fazer o bem às pessoas alivia o espírito".

DISTRITO SANTIAGO BRASIL, MISSÃO BRASIL SANTA MARIA, É REORGANIZADO

Enviado por Gustavo Pivoto, secretário do Distrito Santiago Brasil

Nos dias 26 e 27 de agosto, foi realizada a conferência de reorganização do Distrito Santiago Brasil, no Rio Grande do Sul.

O Presidente Zobrist, da Missão Brasil Santa Maria, presidiu a reunião.

Todos os membros estão animados e com o firme objetivo de formar em breve a tão esperada estaca.

HOSPITAL DE MACEIÓ (AL) AGRADECE O APOIO DA IGREJA

Enviado por Magno Alexandre F. Moura, DAP da Estaca Maceió Brasil Litoral

No dia 17 de julho, o presidente Benedito Silva, da Estaca Maceió Brasil Litoral, o presidente Lopes, da Missão Brasil Maceió e o DAP Magno Alexandre, da Estaca Maceió Brasil Litoral, participaram de uma solenidade no Hospital de Doenças Tropicais de Alagoas onde a Igreja foi homenageada.

No evento, o dr. Marcelo Constant, diretor do Hospital (na foto, ao centro) destacou o importante papel que a Igreja tem desempenhado no apoio a essa instituição, cujo trabalho é voltado ao atendimento de pessoas necessitadas. O auxílio da Igreja materializou-se, inicialmente, na doação de dois computadores e impressoras ao hospital, o que serviu para agilizar a emissão de resultados dos exames laboratoriais, além de permitir ao setor de nutrição um controle mais preciso das dietas e do estoque. Recentemente, a Igreja realizou mais um grande projeto de serviço, reformando inteiramente o almoxarifado dessa casa de saúde, que é referência no Estado de Alagoas e de grande valia para a população carente. O local da reforma foi escolhido pela própria diretoria do Hospital, justificando que sua revitalização era mais urgente, em razão da falta constante de recursos.

O dr. Marcelo declarou: "Fico maravilhado em saber que há igrejas cristãs como a de vocês, se preocupando com o social".

O presidente Benedito Silva, encarregado do Comitê de Bem-Estar e Assuntos Públicos Multiestaca de Alagoas, ressaltou o tipo de trabalho que a Igreja tem feito pela comunidade, colocando-se à disposição para fazer outras parcerias com iniciativas comunitárias voltadas para a saúde preventiva, com o Hospital de Doenças Tropicais.

O Coral da Missão Brasil Maceió abrilhantou o evento, cantando hinos. Os presentes receberam exemplares do Livro de Mórmon.

CONFERÊNCIA DA ORM NA ESTACA RIO DE JANEIRO BRASIL

Enviado por Maria Dulce Padilha de Carvalho, fotógrafa da Estaca Rio de Janeiro Brasil

No período de 4 a 7 de março deste ano, os jovens da ORM da Estaca Rio de Janeiro Brasil participaram da Conferência da ORM, realizada num sítio em Bacaxá, no Rio de Janeiro.

Foram dias de atividades esportivas, recreativas e sociais (teve piscina, jogo de futebol e baile), entre outras.

As reuniões de domingo foram particularmente inspiradoras.

As experiências espirituais contribuíram para fortalecer muito o testemunho dos jovens.

UMA VISÃO ALÉM DO VÉU

Enviado por Alessandro Fernandes Chibaia, do Ramo Penha, Estaca Rio de Janeiro Brasil

Na noite de 20 de abril de 2000, na sede da Estaca Rio de Janeiro Brasil, cerca de 600 pessoas estiveram presentes em mais uma apresentação do serão "Uma Visão Além do Véu". Na atividade, foi realçada a importância de realizarmos a obra vicária por nossos antepassados.

O elenco é composto por aproximadamente 100 pessoas, entre componentes do coral (80 %) e o corpo dramático do Instituto do Rio de Janeiro.

Os hinos proporcionam um bom espírito e o ponto culminante do serão ocorre quando uma família passa da "prisão espiritual" para o paraíso do Senhor. A atividade conta com a participação do público, trazendo muita emoção aos presentes.

Mais de 7.000 pessoas de diversas cidades do Estado já assistiram a este evento, que tem motivado muitos membros a freqüentarem o Templo e o Centro de História da Família.

ESTACA SÃO PAULO BRASIL PENHA FAZ PROJETO DE SERVIÇO EM ORFANATO

Enviado por Monike C. Teles, Estaca SP Penha

No dia 10 de junho, os alunos do Instituto da Estaca SP Brasil Penha realizaram um projeto de serviço no orfanato "Casa da Criança Feliz", no bairro do Tatuapé, na capital de São Paulo. A instituição abriga 50 crianças e jovens, cuja idade varia de 2 a 18 anos, que são órfãos ou filhos de detentos ou de pais dependentes de drogas.

Com a ajuda do Departamento de Bem-Estar da Igreja, os alunos fizeram uma doação substancial ao orfanato. Alimentos, produtos de higiene, de limpeza e materiais para a manutenção do local (chuveiros, tomadas, lâmpadas etc.) faziam parte da remessa. Com essas coisas, o orfanato poderá melhorar as condições de vida e a alimentação dos internos.

Os jovens do Instituto presentes na atividade sentiram-se recompensados por terem participado. Muitos deles prestaram seu testemunho afirmando que "a felicidade está em nós e não apenas nos bens materiais" (Cristiane Divino, Estaca SP Guarulhos) e que "o sonho das crianças é simples: ter uma família e saber que são importantes na vida de alguém" (Francisca Josineide, Estaca SP Penha).

MÃOS QUE AQUECEM

Enviado pelas irmãs da Sociedade de Socorro da Ala Porto Velho, Estaca Rio Grande Brasil (RS)

Um grupo de irmãs da Sociedade de Socorro da Ala Porto Velho, Estaca Rio Grande Brasil (RS), resolveram mobilizar-se para ajudar as pessoas carentes. Essas irmãs residem na cidade de São José do Norte (RS) e tiveram a idéia de confeccionar algumas mantas de lã para doar às entidades de idosos e pessoas carentes de sua cidade.

Elas têm consciência da importância de seu trabalho na Sociedade de Socorro, da responsabilidade que devem ter como irmãs e líderes, de sua solidariedade e do amor que desejam doar ao próximo.

Elas dizem que "o valor não está só no que fazemos, mas como fazemos, mostrando o nosso amor". O produto de seu trabalho com certeza aquecerá o corpo e o espírito de todos os que o receberem.

ATENÇÃO EX-MISSIONÁRIOS – MISSÃO BRASIL MANAUS – PRESIDENTE E SÍSTER FRANCESCONI (JULHO/93 – JUL/96)

Você e sua família estão convidados para o 4º Encontro com o Presidente e a Síster Francesconi.

Data: 16 de dezembro de 2000

Horário: 10 h

Local: sede do Instituto no Caxingui

Endereço: Rua Edmundo Scannapiecco, 154 Caxingui

Para confirmar sua participação, entre em contato com

Geraldo Oliveira (élder G. Oliveira) F.: 0XX11-9354-0214, de manhã, ou no 0XX11-4071-1336, entre 20h e 22h30

End.: Rua Pe. Tarcísio Zanotti 47 apto. 75 CEP 09781-270 São Bernardo do Campo – SP.

Ou envie um e-mail para queumalvina@ig.com.br.

Mesmo que você não possa comparecer, entre em contato para a atualização de dados.

NOTÍCIAS DA ESTACA RIO DE JANEIRO BRASIL JACAREPAGUÁ

Primeira Missionária

A Estaca Rio de Janeiro Brasil Jacarepaguá sente-se honrada por enviar sua primeira missionária para o campo. Trata-se da síster Flor, da Ala Camorim, que irá servir na Missão Brasil Belém.

Os membros de sua ala têm certeza de que ela realizará um trabalho eficaz, produtivo e espiritual.

Enviado por Edvaldo de B. Pinto, membro do sumo conselho da estaca.

A Estaca Tem Nova Sede

No dia 4 de junho, a Estaca Rio de Janeiro Brasil Jacarepaguá inaugurou suas novas instalações. É um belo edifício de dois andares, localizado numa das avenidas mais importantes do bairro de Taquara. A primeira reunião sacramental da nova sede, realizada nesse dia, contou com a presença de toda a liderança do Ramo.

O RAMO SÃO LOURENÇO DO SUL, ESTACA PELOTAS BRASIL NORTE, CRESCE EM SIÃO

Enviado por Alberto Salerno, presidente do Ramo São Lourenço do Sul

Em 1998, o casal Alberto e Wonni Salerno, residentes em Los Angeles (Califórnia, Estados Unidos) há 36 anos, veio a São Lourenço do Sul visitar os familiares e passar uns tempos com eles.

A Igreja não se tinha estabelecido nessa região e, para freqüentar as reuniões de domingo, o casal precisava lovomover-se para Pelotas, enfrentando uma hora de estrada para ir e outra para voltar. Ao comparecer à Ala Três Vendas, o casal travou conhecimento com o presidente Vitor Afrânio da Silva, da Estaca Pelotas Brasil Norte e pediu-lhe que enviasse dois missionários para trabalhar em São Lourenço do Sul durante a sua permanência .

Na ocasião, o Presidente Camargo, da Missão Porto Alegre Brasil Sul ficou sabendo do seu pedido.

Com o passar do tempo, chegou a hora de retornar para Los Angeles. Já nos Estados Unidos, quando menos esperavam, receberam uma ligação da Primeira Presidência informando que quatro missionários estavam chegando a São Lourenço do Sul e que o irmão e a irmã Salerno deviam recebê-los e, assim, estabelecer a Igreja nesse local.

Os missionários e a comunidade trabalham juntos para plantar 14.000 mudas de plantas. Adultos e crianças doam seu tempo à cidade de São Lourenço do Sul, com amor.

No dia 30 de maio de 1999, o irmão Alberto e a irmã Wonni Salerno voltaram ao Brasil, um dia antes da chegada dos missionários. No domingo daquela mesma semana, foi realizada a primeira reunião sacramental, na garagem de sua casa, contando com a presença de 21 pessoas.

Hoje, são 74 membros, com um forte testemunho do evangelho. O casal presta serviço à comunidade dando aulas de inglês gratuitamente, além de participar de diversos projetos de serviço. Muito em breve o ramo terá condições de se tornar uma ala.

PRIMEIRO CASAL DA ESTACA CURITIBA BRASIL LUZ A SERVIR NO TEMPLO DE SÃO PAULO

Enviado por Vanderlei Alves Cabral, membro do sumo conselho da Estaca Curitiba Brasil Luz

O casal Marcelo Luciano Porto Garrido Pasini (56) e Francinete Fernandes Pasini (55) conheceu a Igreja em 1972, em Recife.

Juntos, fizeram uma missão de Bem-Estar em Recife, durante três anos, de outubro de 1994 a setembro de 1997. Serviram em vários chamados da Igreja: ele foi presidente da Escola Dominical, professor da Primária, secretário da ala, secretário executivo da estaca, bispo (duas vezes), presidente do Quórum de Élderes (três vezes) e membro do sumo conselho (quatro vezes). Ela foi professora e conselheira da Primária, líder de atividades e presidente da Sociedade de Socorro.

Hoje, eles servem como casal missionário no Templo de São Paulo. Sentem-se felizes na casa do Senhor. "Este local tem um valor sagrado, de conseqüências eternas para todos os que vêm aqui", afirmam.

MISSIONÁRIAS DA ESTACA GOIÂNIA BRASIL AJUDAM MEMBROS NOVOS A CRESCER NO EVANGELHO

Enviado por Expedito Justiniano de Noronha, especialista em história da estaca e DAP da Estaca Goiânia Brasil Leste

As irmãs Nelzi Rodrigues de Sales e Irani Silva de Macedo, missionárias de estaca, tiveram experiências muito gratificantes na Estaca Goiânia Brasil Leste (GO).

Elas declararam: "Jamais imaginamos fôssemos ter experiências tão gratificantes com os membros a quem demos as palestras de membros novos.

Nós acreditamos", acrescentaram, "que as mais beneficiadas, entretanto, fomos nós mesmas, pela alegria de ver crescer nas irmãs e irmãos que visitamos, um testemunho vivo do evangelho restaurado. Se antes nunca tínhamos tempo, agora temos prazer em doar nosso tempo aos nossos irmãos recém-batizados".

GRUPO DE MISSIONÁRIOS DE 20/07 A 08/08/2000

Brasil Florianópolis

Jean Carlos Jerônimo do Amaral
Antonio Pereira de Sousa Júnior
Carlos E. Rodrigues Nascimento
Juclebson Neves de Araújo
Keily Josiane Tavares de Menezes
Neiranete Reis de Jesus

Brasil Goiânia

Nilo Pereira Campos
Djeni Daniel Campos
Edvanio dos Santos
Julliano M. Taddeo de Oliveira

Brasil Salvador Sul

Jefferson Luiz de Castro Paiva

Brasil São Paulo Norte

Francisco de Assis Galdino Souza
Orielson Pinheiro de Azevedo
Luciano Dutra Sasso
Célio Robertison Gurgel
Hermínio da Costa Araújo de Melo
Frederico Alexandro Almeida de Melo
José Regis Castro da Silva
Edilania Tavares Sobreira

Brasil Rio de Janeiro Norte

Fausto Rabelo dos Santos
Tacito Vital do Rego
Márcio de Lima Ferreira
Morôni Antunes Pimenta
Clarismundo Aparecido da Silva
Lidiane Conceição Brito Barros
Rosimare Nascimento Maciel
Simone Guimarães Brito

GRUPO DE MISSIONÁRIOS DE 05/08 A 24/08/2000

Brasil Belo Horizonte

André Sant'anna

Brasil Florianópolis

Cledson Quinto dos Santos

Brasil Goiânia

Cristian Custódio de Oliveira
Cristiano José Oliveira
Alex Alessandro Escaquito

Brasil Recife

Ilimar Franco de Almeida
Michel Rodrigues
Lilian Bertuchi Barboza
Márcia Andréa Moraes Bezerra

Brasil Rio de Janeiro

Itelman Zoe de Brito
Witterley Engler Martins
Francisco Edigle Vieira da Silva
Antonio Raimundo Fernandes da Conceição
Lindsay Samways Gaertner

Brasil Salvador Sul

Sandro Luciano Clemente Alegre
Lucas Alves Machado
Ailton Gomes dos Santos
Rodrigo Limana Rodrigues
Cleber da Silva Pereira

Brasil São Paulo Norte

Anildo Carrijo Rosa
João Martins de Moura
Danyel Medeiros de Miranda
Edeilton Alves de Jesus
Leila da Silva dos Santos

GRUPO DE MISSIONÁRIOS DE 10/08 A 29/08/2000

Brasil Belém

Leonardo Vicente Kretly
Isaque Pereira da Silva
Eduardo Macedo Ferreira
André Luiz dos Santos Pereira
Adriano Santos
Luís Carlos Vaz dos Santos
Deivisson Dezidero da Silva
Sandra Maria Flor
Márcia Malaquias de Oliveira
Anne Caroline de Barros Barbosa
Cláudia Aparecida Machado

Brasil Belo Horizonte

Élcio Luís Gomes Correa
Cícero Miguel Júnior
André Parreira
Leandro de Oliveira Madeiro
Gerson Andrade Mendonça
Carlos Alexandre Freitas Morais
José Márcio Venâncio dos Santos
Frederico Ribeiro Klein
Jorge da Silva Andrade

Brasil Brasília

Alberto Luiz Maciel Uchoa
Rodrigo Silva da Cruz
Jeferson de Oliveira Lopes
Cleonice Gonçalves Dias

Brasil Curitiba

Agostinho Prazer Reginaldo Filho
Marcos Roberto Farias Santos
Wagner Pedro dos Santos
Vilson Dias Morales
Cesar Eduardo Vieira Horwath

Brasil São Paulo Sul

Alex Santos

GRUPO DE MISSIONÁRIOS DE 20/07 A 08/08/2000

Brasil Maceió

Marcelo Ponciano da Silva

Brasil Manaus

Edvan Pereira da Silva

Brasil Recife

Marcelo Baptista da Silva
Leandro da Silva Batista
Edson Luís Padilha Machado
David Parreira
Jorge Andrés Bastias Medina
Cassiano Augusto Pereira
Macário Cesar Wojtowicz
Diones Rodrigues Silva

Brasil Ribeirão Preto

Gilmar Batista da Silva
Evaldo Pereira de Oliveira
Fábio Lúcio de Oliveira

TETRACAMPEÃO BRASILEIRO DE NATAÇÃO É BATIZADO NA ALA IGUATEMY, ESTACA MARÍLIA BRASIL

Enviado pelo élder Oliveira

O irmão Manoel Filho foi batizado pelos élderes Oliveira e Figueiredo, na Ala Iguatemy, Estaca Marília Brasil.

Manoel Filho já foi quatro vezes campeão dos 1.500 metros na modalidade "nado livre" e está preparando-se para mais um campeonato, a realizar-se em novembro no Rio de Janeiro.

PRIMEIRO MISSIONÁRIO DO RAMO PETROLINA II E PRIMEIRO MISSIONÁRIO DA ESTACA PETROLINA A SERVIR NO EXTERIOR

Enviado por Fábio Luiz de Lacerda, presidente do Ramo Petrolina II

O élder De Sá (Antônio Gomes Barroso de Sá) conheceu a Igreja aos 11 anos de idade. Por ser o único membro da Igreja na família, superou vários obstáculos até atingir o objetivo de servir numa missão.

Em junho deste ano, ele recebeu o seu chamado missionário para servir na missão Jacksonville, Flórida (Estados Unidos). O élder De Sá entrou no CTM de Provo, Utah, no dia 23 de agosto de 2000.

Apesar de ainda não serem membros da Igreja, seus familiares sentem-se gratos por seu filho estar servindo ao Senhor.

PRIMEIRO MISSIONÁRIO DA ALA UNIVERSITÁRIO, ESTACA MACEIÓ BRASIL

Enviado por João Nery dos Santos, segundo conselheiro no bispado da Ala Universitário

O irmão Valgeon de Jesus dos Santos é o primeiro missionário da Ala Universitário, Estaca Maceió Brasil. Ele recebeu o seu chamado missionário com grande alegria e imenso desejo de servir ao Senhor. Está servindo na Missão Brasil Fortaleza, desde 25 de março de 1999.

A família, os amigos e membros de sua ala sentem-se muito felizes por seu chamado.

PRIMEIRO MISSIONÁRIO DO RAMO PORTO NACIONAL, DISTRITO PALMAS BRASIL, A SERVIR NO EXTERIOR

Enviado por Rogério Rodrigues Rezende, presidente do Ramo Porto Nacional.

Jônatas Gomes Duarte, primeiro rapaz do Ramo Porto Nacional, Distrito Palmas Brasil a ser chamado para servir como missionário de tempo integral, vai para a Missão Nevada Las Vegas. Ele chegou ao CTM de Provo no dia 23 de agosto de 2000.

Antes de ser chamado para servir como missionário, serviu como presidente dos Rapazes e missionário de distrito, demonstrando exemplo, amor e dedicação.

O trabalho missionário é verdadeiramente a realização do desejo de muitos rapazes da Igreja. O número de missionários de tempo integral do ramo Porto Nacional é três, contando com Jônatas.

Esses rapazes de valor estão deixando um grande exemplo para muitos irmãos que estão preparando-se para seguir o mesmo caminho.

HONRAR O SALVADOR GUARDANDO NOSSOS CONVÊNIOS

Os dons incomparáveis de nosso Salvador, Jesus Cristo, colocam-nos para sempre em débito com Ele. Seu exemplo perfeito de retidão e inesgotável piedade são padrões de conduta para nós. Seu Sacrifício Expiatório sobrepujou a morte física e tornou possível a nossa ressurreição. Sua expiação também permitiu que herdássemos a vida eterna se nos arrependermos e recebermos as ordenanças de salvação.

UM POVO DE CONVÊNIOS

Como podemos começar a mostrar amor e gratidão ao Salvador? O Senhor disse: "(. . .) Toda pessoa que pertencer a esta igreja de Cristo esforçar-se-á para guardar todos os mandamentos e convênios da igreja". (D&C 42:78) Honramos o Salvador da maneira que Ele pediu, guardando Seus mandamentos e cumprindo nossos convênios.

A partir do batismo, cada um de nós faz vários convênios com o Senhor. Quando fazemos esses convênios, recebemos certas promessas. Como o Senhor é perfeito, sabemos que Ele cumprirá as promessas que nos fez: "Não quebrarei minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios". (Salmos 89:34) Por sermos imperfeitos, devemos sempre nos esforçar não somente para fazer convênios, mas para cumpri-los, arrependendo-nos e exercendo fé no poder que Cristo tem de nos perdoar e exaltar.

OS CONVÊNIOS QUE GUARDAMOS

Quando Bonnie D. Parkin era conselheira na Presidência Geral das Moças, ela comentou: "Falamos muito sobre fazer e cumprir convênios, mas o que são eles exatamente? No batismo, demonstramos estar 'dispostos a carregar os fardos uns dos outros, (. . .) chorar com os que choram; (. . .) consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (. . .)' (Mosias 18:8–9).Isso é apenas o início! No templo, fazemos convênios de ser obedientes, de sacrificar, de manter-nos moralmente limpos, de contribuir para a propagação da verdade, de ser castos, de orar, de viver o evangelho e de ser fiéis para sempre". ("Celebrar Convênios", *A Liahona*, julho de 1995, p. 83.)

Dois membros do ramo de St. Niklaas, Estaca Bélgica Antuérpia, demonstraram o que significa guardar esses convênios do evangelho. Jeanine Craet filiou-se à Igreja há cerca de 25 anos. Sua dedicação à Igreja e às pessoas, mesmo em momentos de grande provação, serviu de exemplo para muitos, inclusive para sua vizinha, Paula Buysse, que foi batizada depois que a irmã Craet prestou-lhe seu testemunho. Anos mais tarde, a irmã Craet sofreu um derrame cerebral e entrou em coma. A irmã Buysse, que era presidente da Sociedade de Socorro, passou horas ao lado da amiga, conversando, lendo e cantando para ela. Quando a irmã Craet saiu do coma parcialmente paralisada, a irmã Buysse ajudou a cuidar dela. Aos poucos, a irmã Craet foi recuperando a fala. No primeiro domingo em que pôde voltar à Igreja, prestou seu testemunho. Embora confinada a uma cadeira de rodas, ela agradeceu ao Senhor por Suas bênçãos, ajudando-a a recuperar-se para que assim pudesse continuar a servi-Lo.

Por termos prometido tomar sobre nós o nome do Senhor, obedecer aos Seus mandamentos e guardar nossos convênios, nossos atos de serviço cristão e fé acrescentarão glória e honra ao nome do Senhor e Ele, em troca, nos dará bênçãos e força. □

"Não Sejas Incrédulo, Mas Crente"

A vida é, em grande parte, uma lição de fé. Colocados na mortalidade, sem recordar nossa vida na presença do Pai Celestial, muitas vezes sofremos com enfermidades, frustrações e incertezas. Buscamos a luz maior das verdades parcialmente reveladas ou o toque divino capaz de curar o corpo e o coração dilacerados. ❦ *Para todos os que estiverem debatendo-se com aflições, as palavras do Presidente Gordon B. Hinckley trazem esperança e são como um bálsamo bendito: "'Não sejas incrédulo, mas crente'. (João 20:27) Mas devemos crer em quê? Em Deus, nosso Pai Eterno, o Pai de nosso espírito, nosso Líder, nosso Rei. No Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor, nosso Salvador, nosso Senhor. Crer no evangelho restaurado que voltou à Terra de modo miraculoso e admirável. Cultivem no coração um testemunho vivo e pulsante da Restauração do evangelho. Creiam no Livro de Mórmon. Não duvidem da restauração do sacerdócio de Deus à Terra. Creiam na bondade. Creiam em si mesmos. Creiam que cada um de vocês é um filho de Deus com um legado divino". (Reunião na Cidade do Cabo, África do Sul, 20 de fevereiro de 1998)* ❦ *Nas histórias abaixo, membros da Igreja relatam as bênçãos e a esperança que alcançaram ao empenharem-se para "[serem] (. . .) crentes".*

A Sombra da Morte no Rosto de Minha Filha

Victoria Ekong

Alguns meses após nosso batismo, eu e meu marido deparamo-nos com adversidades inesperadas. Algumas das mais angustiantes foram as que atingiram nossos filhos. Parecia não haver uma única semana em que não precisassem ser hospitalizados.

Não tivemos trégua por quase dois anos. Nossa renda como funcionários públicos na Nigéria mal cobria os gastos médicos. Nossa situação financeira estava tão difícil que tivemos que nos desfazer de muitos de nossos bens só para comprar alimentos. Precisei até vender algumas de minhas roupas. Perdemos tudo o que conseguíramos a custo de muito trabalho. No entanto, nenhuma dessas tribulações abalou nossa fé. Permanecemos ativos em nosso ramo e fiéis a nossos convênios. Quando não tínhamos dinheiro para a condução, íamos a pé para a Igreja no domingo de manhã.

Então, numa noite de domingo de 1997, nossa filha Pricilia passou muito mal. Teve febre alta e começou a sangrar pela boca. Meu marido não estava em casa, e fiquei confusa e

Vi a sombra da morte no rosto dela. Inexplicavelmente, consegui descer do terceiro andar de nosso prédio carregando-a nas costas e chegar à avenida principal.

com medo. Vi a sombra da morte no rosto dela.

Quando orei pedindo ajuda, o Espírito instou-me a levá-la até nosso presidente de ramo, que morava bem longe de nós. Inexplicavelmente, consegui descer do terceiro andar de nosso prédio carregando-a nas costas e chegar à avenida principal. Como já era tarde e não havia mais ônibus, tentei, em meio a todo o desespero, tomar um táxi.

O primeiro taxista que apareceu recusou-se a levar-nos, dizendo: "Não quero transportar um cadáver em meu carro". Contudo, um segundo motorista atendeu a minhas súplicas, mesmo sabendo que eu não tinha como pagar. Quando chegamos ao condomínio do presidente de ramo, o guarda não nos deixou entrar, mas telefonou para ele, que veio a nosso encontro e levou Pricilia para seu apartamento. Colocou-a no sofá, impôs as mãos sobre sua cabeça e deu-lhe uma bênção. Ouvi-o suspirar e fazer uma pausa e depois dizer a Pricilia que ainda não chegara sua hora de voltar para casa e que ela deveria lutar para sobreviver.

Logo depois da bênção, Pricilia abriu os olhos. Nós a levamos para o hospital, onde ficamos sabendo que estava com malária cerebral. Informaram-nos também que essa doença poderia levá- la à morte. Nos oito dias de internação que se seguiram, ela permaneceu inconsciente e foi desenganada pelos médicos.

No dia em que Pricilia recebeu alta, saudável e normal, o médico disse-me que poucas pessoas que haviam chegado a um estado tão sério escaparam com vida. E todos os sobreviventes ficaram com graves seqüelas. "Pricilia é uma menina de sorte", afirmou. Mas eu sabia que sua recuperação nada tinha a ver com sorte. Ela fora salva pelo poder do sacerdócio.

Hoje, Pricilia é uma menina forte e feliz. Desde que saiu do hospital, não adoeceu uma única vez. Ela é tudo o que um pai ou mãe poderia querer numa filha. Além do mais, as enfermidades que tanto afligiram nossa família passaram. Sobrevivemos a essas tormentas e fomos muitíssimo abençoados.

"E o Que o Senhor Aprendeu?"

Lael J. Woodbury

A pergunta daquela jovem, apesar de não me causar muita surpresa, foi inesperada. Ao esperarmos a chegada de outras pessoas para ajudar-nos a realizar selamentos no templo, conversamos sobre vários assuntos, desde a neve aos lustres do recinto. Então, após uma breve pausa, ela virou-se para mim e perguntou: "Há quanto tempo o senhor é selador?"

O rosto dela iluminou-se. "O dia em que fui selada a meus pais foi para mim o início da eternidade", disse.

"Estou entrando no 19º ano", respondi.

"E o que o senhor aprendeu?" indagou.

A princípio, não sabia o que dizer. Jamais refletira sobre isso antes.

Fiz um grande esforço mental. Pensei em dizer: "Aprendi como a aparência das pessoas melhora aqui no templo".

Também pensei em responder: "Aprendi a apreciar as próprias ordenanças: sua simplicidade, antigüidade e profundidade".

Mas eu sabia que ela queria conhecer a essência de minhas experiências. Subitamente, encontrei as palavras certas para expressar meus sentimentos.

"Aprendi que a base da eternidade é a família", respondi. "O propósito essencial da Igreja e de tudo o que fazemos é permitir que as famílias fiquem juntas para sempre."

Ela estava imóvel e com os olhos fixos nos meus.

"As ordenanças do templo investem as pessoas de poder", prossegui. "Propiciam os relacionamentos familiares eternos. No templo, vejo que família e amor são sinônimos. É isso que aprendi."

Em seguida, fui inspirado a

devolver a pergunta a ela. "E o que você aprendeu?"

Após alguns instantes de silêncio e com os lábios trêmulos, replicou: "Aprendi que o que o senhor está dizendo é verdade. A família é a essência da Igreja e do templo. É por isso que estou aqui, por causa de minha família".

"Como assim?" indaguei.

"Meu pai era muito bom para mim, mas minha mãe faleceu quando eu ainda era pequena", disse ela. "Eles nunca se casaram. Quando eu tinha 13 anos de idade, meu pai também morreu. Então, encontrei o evangelho, ou melhor, fui encontrada por ele."

O rosto dela iluminou-se. "Alguns meses atrás, voltei da missão e comecei a realizar as ordenanças do templo em favor de meus pais. Selei-me a eles para a eternidade. Pela primeira vez, sinto-me completa. O conhecimento de que estou selada à minha família reserva-me um lugar no mundo. O dia em que fui selada a meus pais foi para mim o início da eternidade. Sinto uma felicidade enorme quando estou aqui no templo."

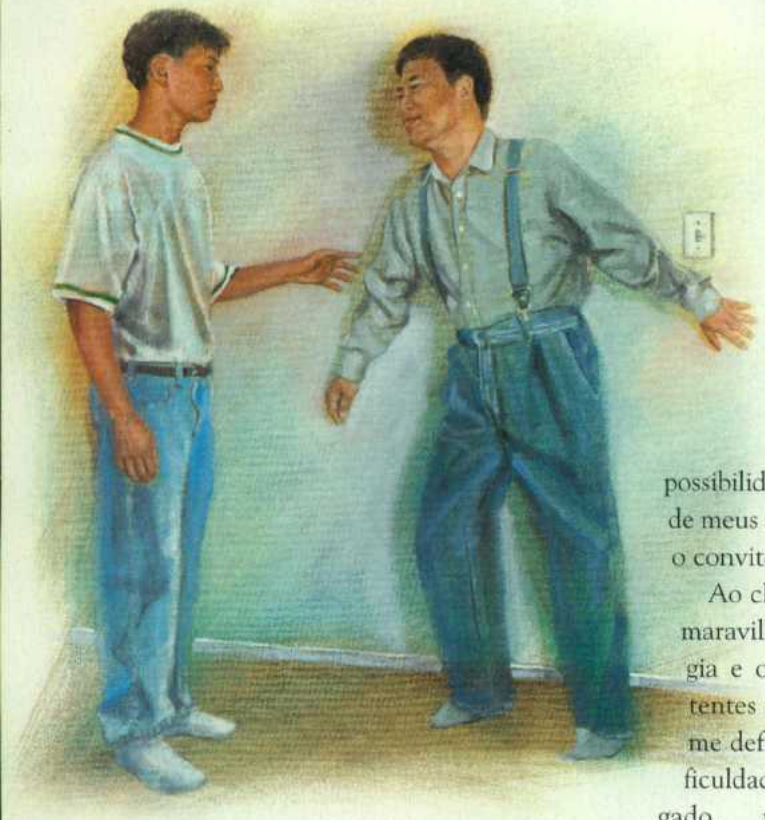
Olhei a expressão sorridente dela. Com a visão comprometida por minhas próprias lágrimas, enxerguei as dela. Agora, sempre que vou ao templo recordo o semblante daquela irmã e da bênção eterna de estarmos selados a nossos familiares.

A Fé do Meu Pai

Ricardo Enohi, conforme relato feito a Mark D. Christiansen

Meu pai e minha mãe nasceram no Japão, mas como foram para o Brasil antes de meu nascimento, cresci falando português. Quando eu tinha sete anos de idade, eles divorciaram-se.

Como muitos jovens, tive problemas ao entrar na adolescência. Morava com meu pai e sempre discutíamos. Também adquiri alguns maus hábitos. Aos quinze anos de idade, comecei a tomar bebidas alcoólicas e a fumar; aos dezessete, a usar drogas. Eu queria aproveitar a



vida e achei que meus atos não teriam maiores conseqüências. Apesar de ter amigos, sentia-me só e desconhecia o propósito da vida.

Foi meu pai quem me mostrou como vencer a solidão. Ele era cristão e tinha uma crença inabalável em Deus. Certo dia, ficou paralisado por uma doença, e os médicos disseram-lhe que jamais voltaria a andar. Contudo, uma semana depois, com grande esforço, começou a caminhar apoiando-se nas paredes. "Está vendo?", disse-me. "Acredito em Deus e sei que com Sua ajuda posso superar meus problemas." Fiquei impressionado com aquelas palavras, mas só muito tempo depois percebi como haviam deixado marcas profundas em meu coração.

Pouco tempo depois da recuperação de meu pai, recebi uma carta de minha mãe. Ela retornara para o Japão e estava trabalhando numa fábrica na cidade de Fukui. "Venha para cá", escreveu. "Posso arranjar-lhe um emprego." Fiquei animado com a possibilidade de morar na terra de meus antepassados e aceitei o convite.

Ao chegar em 1992, fiquei maravilhado com a tecnologia e outros confortos existentes no país. Mas também me defrontei com muitas dificuldades. Eu estava empregado, mas embora eu aparentasse ser japonês, não falava o idioma. Estava fazendo um enorme esforço para aprender, mas meus colegas de trabalho nem sempre tinham paciência comigo.

Apesar de minha formação cristã, eu nunca freqüentara uma igreja nem tinha o hábito de ler a Bíblia. Mas agora que estava diante de tantos obstáculos, lembrei-me de como a fé do meu pai o fortalecera. Cada vez mais, meus pensamentos voltavam-se para Deus.

Certo dia, estava andando pelo centro de Fukui quando fui abordado por dois rapazes. Um deles parecia estrangeiro, mas apresentou-se para mim em japonês.

Respondi: "Sinto muito, mas não falo japonês. Você fala inglês?"

Ele replicou: "Claro! Sou americano!"

O rapaz começou a falar inglês, que eu aprendera na escola. Disse-me que ele e seu companheiro eram missionários d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Falaram rapidamente sobre Jesus Cristo e convidaram-me para ir à Igreja. Hesitei, mas acabei concordando.

Fiquei impressionado com a perseverança de meu pai diante da adversidade, mas só quando conheci os missionários é que percebi como sua fé deixara marcas profundas em meu coração.

A primeira reunião a que assisti foi de jejum e testemunho. Cheguei atrasado e, ao entrar na capela, uma jovem estava chorando e contando como o evangelho a ajudara a superar suas provações. Depois de ouvir o testemunho dela e de alguns outros membros, percebi que todos eles tinham problemas. Eles não eram perfeitos e estavam conscientes disso. Mas era-me fácil perceber que tinham uma grande força interior. Sua fé em Deus os amparava. *Com uma fé dessas*, pensei, *talvez eu também conseguisse vencer minhas dificuldades.*

Continuei a ir à Igreja e meditava constantemente a respeito do que lá ouvia. Também li o Livro de Mórmon. Certo dia, aceitei o convite de perguntar a Deus se o que eu estava aprendendo era verdade. Ao orar, algo forte tocou meu coração, e pensei: *Este é o caminho certo. Já creio em Deus; agora está na hora de segui-Lo.*

À medida que orava e freqüentava as reuniões, era continuamente guiado pelo Espírito. Finalmente,

disse aos élderes que queria ouvir as palestras. Desejava seguir a Deus e um dia regressar à Sua presença. Em 21 de junho de 1993, fui batizado.

Como membro da Igreja, adquiri novo alento para enfrentar os percalços da vida no Japão. E após uma séria preparação, fui chamado para o campo missionário. Para minha surpresa, fui designado para servir em São Paulo, Brasil. Fiquei muito empolgado por poder proclamar o evangelho em minha pátria.

Quando penso em meu passado, percebo o quanto estava cego. Podemos passar pela vida trilhando o caminho certo ou o errado. A princípio, escolhi o errado. Eu sabia que Deus existia, mas não estava preparado para segui-Lo. Depois, o evangelho transformou minha vida. Agora sei que seguir o Salvador é o único caminho que conduz à felicidade. □

Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e Conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

HONRAMOS JESUS CRISTO

"Honramos o Filho Amado de nosso Pai Celestial. Foi Jesus, Seu Primogênito, que deixou a glória da presença de Seu Pai e condescendeu em vir à Terra como o Messias prometido. Ele fez por nós o que não poderíamos ter feito por nós mesmos. Trouxe significado à nossa existência mortal. Deu-nos a dádiva da vida eterna. Ele foi e é o Filho de Deus."[1]

O LIVRO DE MÓRMON, OUTRA TESTEMUNHA

"Cremos que o Livro de Mórmon é outra testemunha do Filho de Deus. Esse livro foi trazido à luz como outro testemunho ao mundo das grandes verdades referentes ao Mestre que se encontram na Bíblia. A Bíblia é o testamento do Velho Mundo. O Livro de Mórmon é o testamento do Novo Mundo. Os dois livros caminham de mãos dadas para prestar testemunho do Senhor Jesus Cristo.

Não posso entender por que as pessoas de outras religiões não conseguem aceitar o Livro de Mórmon. Era de se esperar que estivessem procurando outras testemunhas das grandes e solenes verdades da Bíblia. Temos essa testemunha, meus irmãos e irmãs, esse maravilhoso livro de inspiração que afirma a autenticidade e a veracidade da natureza divina do Filho de Deus. Graças a Deus por esse precioso e maravilhoso testemunho! Vamos lê-lo. Ponderemos suas verdades. Aprendamos sua mensagem e sejamos assim abençoados."[2]

UMA PROMESSA PARA OS PESQUISADORES

"Quero que todo homem, mulher ou criança que não seja membro desta Igreja se sinta bem- vindo e incentivo-os a levarem adiante a sua pesquisa. Mantenham a mente aberta. Prestem atenção ao que os missionários lhes ensinarem. Ajoelhem-se e orem ao Senhor, perguntando a Ele se é verdade ou não. Prometo-lhes que se o fizerem com humildade e fé, pelo poder do Espírito Santo conhecerão a veracidade deste grandioso trabalho e poderão sentir uma felicidade que jamais conheceram em toda a vida. Deus os abençoe, meus queridos amigos que não são desta religião. Que a luz, o poder e o entendimento estejam sobre vocês e levem a verdade para seu lar."[3]

SER MEMBRO DA IGREJA DO SENHOR

"Nossa condição de membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma coisa preciosa. Não se trata de uma coisa simples ou comum; esta é a Igreja e o reino de Deus. Este é o reino de Deus na Terra. Estamos engajados em Seu trabalho, e não existe nenhum trabalho no mundo que seja mais importante que este. Ele diz respeito à salvação eterna dos filhos e filhas de Deus que vivem, que viveram e que ainda viverão nesta Terra. Nenhum povo recebeu mandamento maior e de maior amplitude do que o que nós recebemos. O trabalho que nos foi dado pelo Senhor abrange toda a humanidade. Precisamos, todos, ser um pouco mais nobres, um pouco mais gentis, um pouco melhores do que temos sido."[4]

SOMOS UM POVO DIFERENTE

"Somos um povo diferente. Há algo salutar neste povo que é muito belo e maravilhoso. Não fumamos, não bebemos, nem mesmo tomamos chá ou café. Muitas pessoas acham isso estranho. Fazemos trabalho vicário pelos mortos. Ensinamos que o casamento na casa do Senhor é para esta vida e para toda a eternidade, que as famílias podem realmente ser eternas. Somos um povo diferente, e

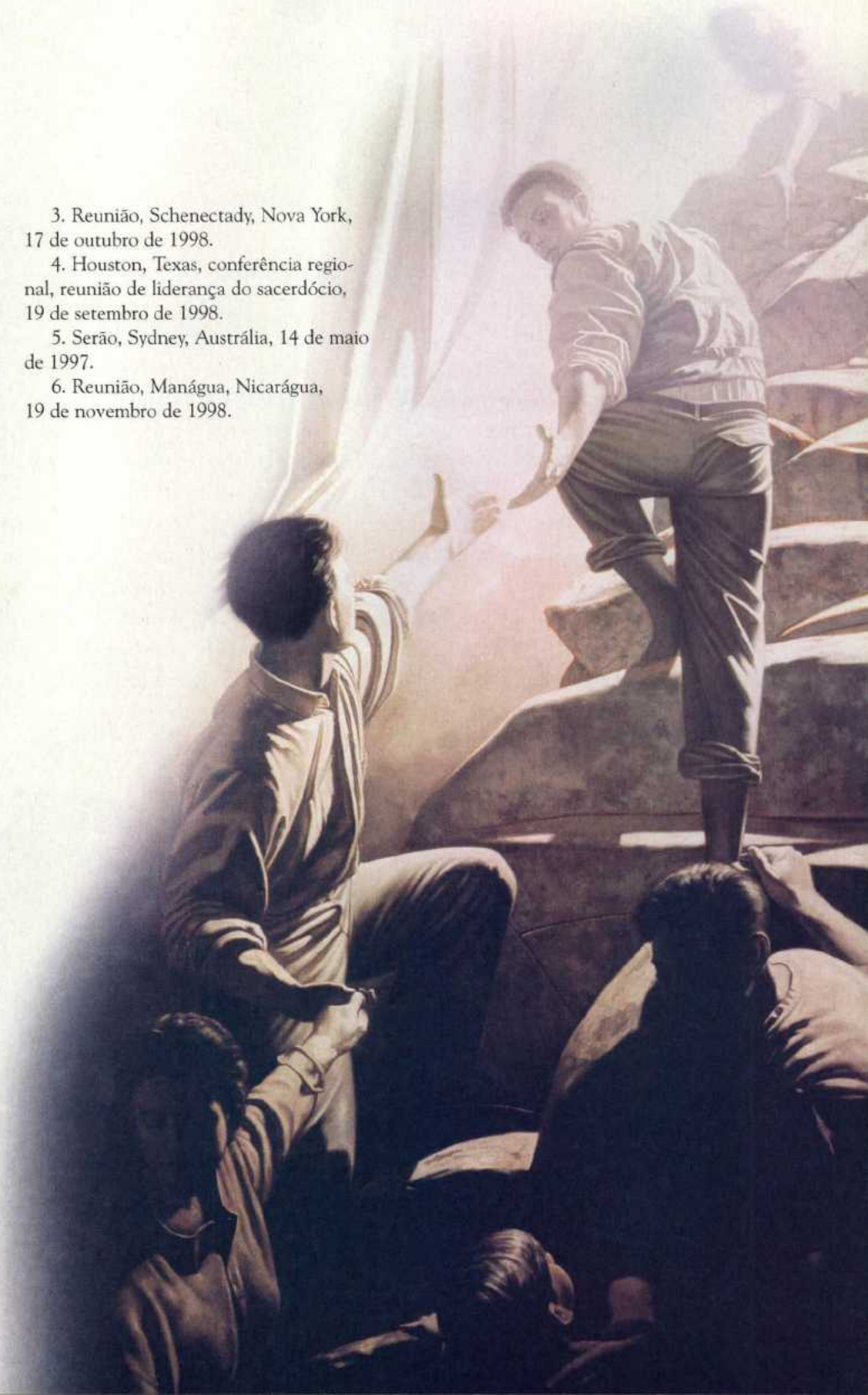
agradecemos aos céus por isso. Se o mundo continuar a seguir na direção em que está caminhando, com as famílias desfazendo-se, a pornografia espalhando-se por toda parte, com as drogas e coisas do gênero, iremos tornar-nos um povo cada vez mais diferente. Deus nos abençoou muito, de modo generoso e bondoso. Devemos ser muito gratos por isso."[5]

DÍZIMO

"Quanto ao pagamento do dízimo, trata-se de uma lei do Senhor. Ele nos deu os mandamentos. Ele fez a promessa. Ele tem poder para cumpri-la. É meu testemunho que Ele a cumpre. É preciso fé quando sentimos que não temos o suficiente, mas Ele prometeu que as janelas do céu se abririam e derramariam sobre nós uma bênção. Tenhamos fé Nele. Deixemos que Ele nos prove. Confiemos em Sua palavra. Cumpramos Seus mandamentos. Andemos em retidão perante o Senhor, como homens e mulheres íntegros, honestos, trabalhadores e fervorosos."[6] □

NOTAS

1. Reunião devocional de Natal da Primeira Presidência, 6 de dezembro de 1998.
2. Reunião, Baltimore, Maryland, 15 de novembro de 1998.
3. Reunião, Schenectady, Nova York, 17 de outubro de 1998.
4. Houston, Texas, conferência regional, reunião de liderança do sacerdócio, 19 de setembro de 1998.
5. Serão, Sydney, Austrália, 14 de maio de 1997.
6. Reunião, Manágua, Nicarágua, 19 de novembro de 1998.



Um Firme Alicerce na Al

Com uma história de 160 anos de serviço fiel dos membros, a Igreja na Alemanha está amadurecida e tornando-se mais conhecida em todo o país.

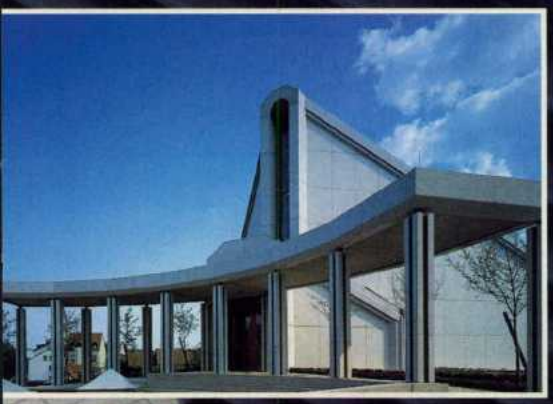
Paul VanDenBerghe
FOTOGRAFIAS DO AUTOR, MAPA DE THOMAS S. CHILD

Gottfried Richter, hoje com 79 anos de idade, dedicou a maior parte de sua vida ao serviço na Igreja. Começou em um momento dificílimo para os santos dos últimos dias em seu país. Após quatro anos e meio em campos de trabalho forçado russos, voltou para Karl-Marx-Stadt (hoje Chemnitz), na antiga República Democrática Alemã (RDA), na época do regime comunista. Por intermédio de uma amiga que viria a tornar-se sua esposa, Gertraude, conheceu a Igreja e foi batizado em 1951. Em 1952, tiveram o primeiro filho. No ano seguinte, ele foi chamado para servir como missionário de tempo integral. Naqueles tempos, o simples fato de ser membro da Igreja já despertava suspeitas da polícia secreta. Foi assim durante muitos anos enquanto ele servia como presidente de distrito e depois na presidência da Missão Dresden. Hoje, o ex-prisioneiro de guerra serve ao Senhor no país reunificado como selador no Templo de Freiberg Alemanha.

"Logo após a guerra, havia um grande número de membros idosos na Igreja, mas poucos jovens. Isso mudou bastante e hoje há muitos jovens. É maravilhoso", diz o irmão Richter com um largo sorriso. "Eles estão casando-se na Igreja e criando filhos firmes no evangelho. Depois de amanhã, vou selar um jovem casal no Templo de Freiberg. Ambos são

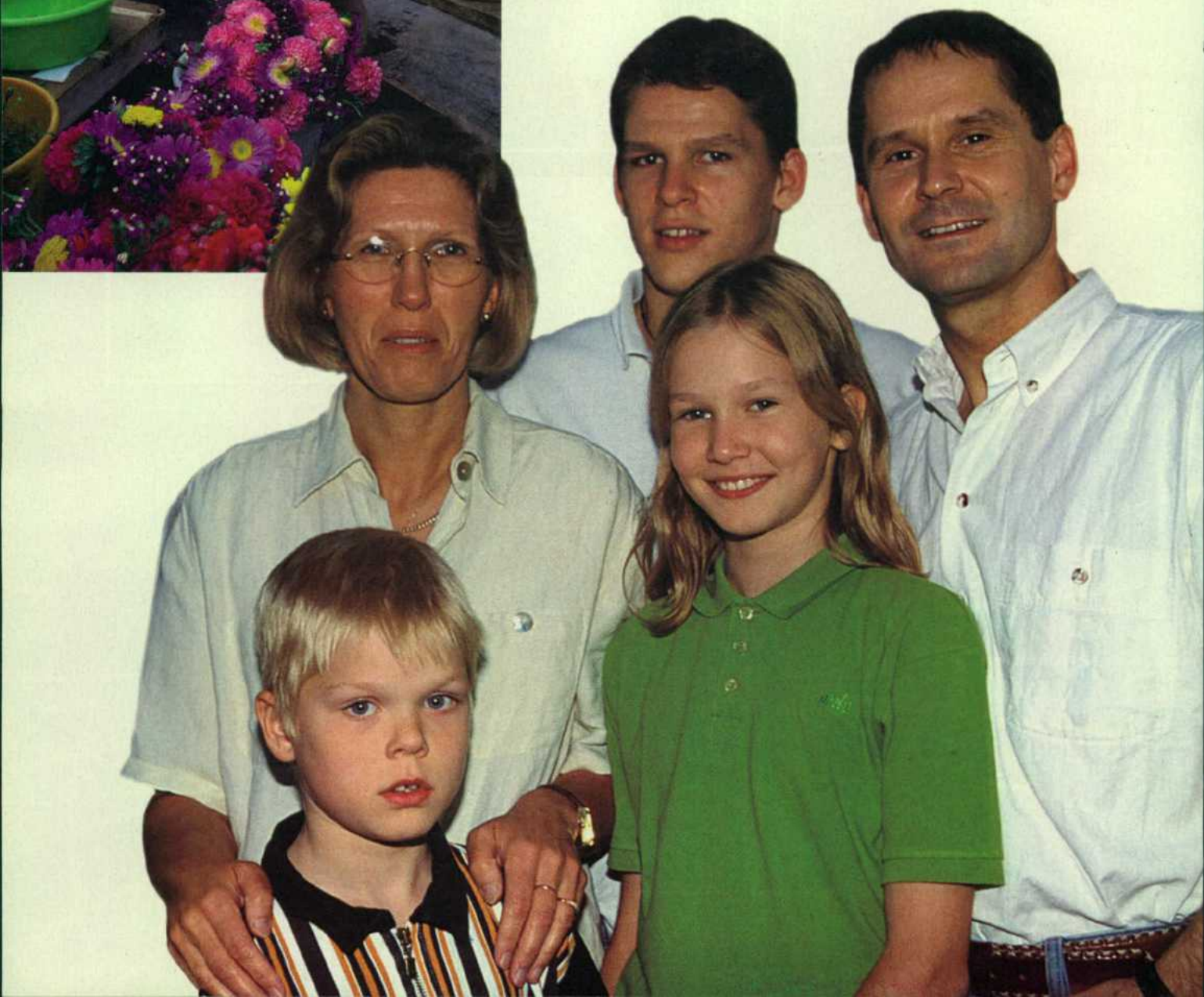
Gertraude e Gottfried Richter da Ala Chemnitz, Estaca Dresden Alemanha

manha



***Extrema esquerda*: O Templo de Frankfurt Alemanha. *À esquerda*: A família de Detler e Daniela Heitbreder com o novo membro Inge Buchholz (à esquerda). *Abaixo*: O bispo Peter Menzel da Ala Dresden, Estaca Dresden, com a esposa, Doris-Georgia. *Ao fundo*: No interior da cúpula do prédio do *Reichstag* (parlamento) em Berlim.**

***À esquerda*: Vendedora de flores. *Acima, à esquerda*: Conferência de estaca em Berlim. *Acima, à direita*: Winfried Batzke, presidente da Estaca Berlim Alemanha e sua esposa, Petra. *Abaixo*: Wolfgang e Karin Pilz e três dos cinco filhos: Thorsten (atrás), Guido e Ronja (na frente).**



***À direita*: Em Berlim, o velho e o novo convivem harmoniosamente. *Abaixo*: Quatro gerações de santos dos últimos dias: Celine e Philip com a mãe, Nicola Reiner; a bisavó, Erika Berndt; e o avô, Dieter Berndt.**

a quinta geração da família de membros da Igreja."

Esse crescimento interno é um dos principais motivos do desenvolvimento da Igreja na Alemanha e do fato de contar com um alicerce tão seguro. Além dessa forte base de liderança e serviço dedicado, a Igreja possui outros três pontos fortes: a imagem dos membros perante a comunidade e o público em geral, a forma como eles estão encarando as dificuldades de nossos dias e a propagação do evangelho por meio da obra missionária.

EDIFICAR SOBRE UM ALICERCE SEGURO

O Élder Holger D. Rakow, Setenta-Autoridade de Área de Berlim, afirmou: "Nas estacas alemãs, temos um alicerce seguro. Há missionários que constituíram família. Esses líderes hoje são membros de segunda, terceira e quarta gerações. Seus filhos cresceram na Igreja; sabem o que é realizar a noite familiar e orar juntos". De fato, a Igreja na Alemanha amadureceu muito desde que o evangelho começou a ser pregado lá em 1840.

Em 1843, quatro anos antes de os santos entrarem no Vale do Lago Salgado, o primeiro ramo alemão já estava estabelecido em Darmstadt, Alemanha. Em virtude da forte oposição, o crescimento da Igreja no início foi lento. Quando começou a I Guerra Mundial, quase 200 missionários foram retirados dos cerca de 60 ramos da Alemanha e Suíça. Contudo, a maioria dessas unidades não interrompeu as atividades. Durante a II Guerra Mundial, os missionários mais uma vez tiveram de sair, mas os membros continuaram a viver o evangelho valorosamente. Dividida em zonas de ocupação no pós-guerra, a Alemanha finalmente foi reunificada em 1990, permitindo aos membros da Alemanha Oriental (que estavam isolados do restante da Igreja) reunirem-se com os demais santos. Hoje há 36.000 membros no país, organizados em 14 estacas, 92 alas e 96 ramos.

Um exemplo do crescimento interno da Igreja é a família de Wolfgang e Karin Pilz. O Presidente Pilz, que atualmente serve como primeiro conselheiro na Estaca Alemanha Mannheim, no centro-sul do país, é médico e é a quarta geração de membros da Igreja da família (seu bisavô converteu-se em 1894). O Presidente e a irmã Pilz — ambos ex-missionários — têm cinco filhos, e a filha mais velha casou-se recentemente no Templo de Frankfurt.

Reforçando o que disse o Élder Rakow, o Presidente Pilz afirmou: "A Igreja aqui na Alemanha apresenta um crescimento lento, porém constante. Não podemos creditá-lo a um grande número de conversos, mas ao fato de as famílias permanecerem firmes na Igreja juntamente com seus filhos, que por sua vez também acabam por constituir família dentro da Igreja".

Num país com 82 milhões de habitantes, os jovens da Igreja costumam constituir uma minoria muito pequena na comunidade e na escola. "Os professores sabem que eles são membros da Igreja", diz Karin Pilz. E, como aprenderam a defender suas crenças e dar bom exemplo, acabam por destacar-se. "No primeiro dia de aula de nossa filha Kathrin, seu professor disse: 'Você é mórmon. Conheço um que se formou no ano passado. É um excelente rapaz'."

O Presidente Pilz diz: "Creio sinceramente que nossos filhos estejam sendo bem preparados e que serão muito

fortes. E isso já começa na Primária. Temos professores e classes excepcionais mesmo nos menores ramos e alas".

PROGRESSO NAS RELAÇÕES PÚBLICAS

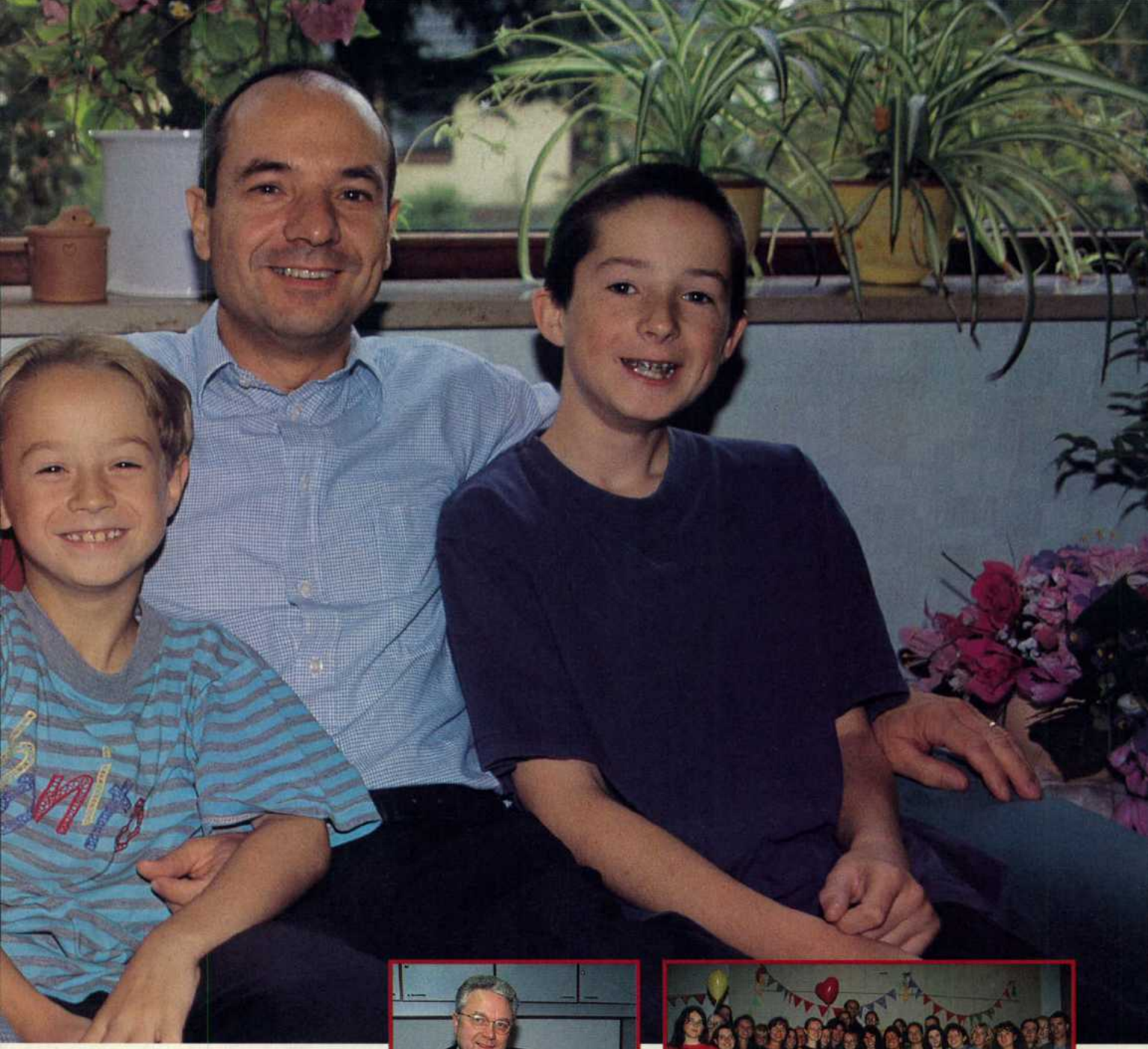
Devido à intensa oposição no início do século XX, muitos não falavam abertamente de sua condição de membros da Igreja. Agora, devido ao envolvimento ativo na comunidade e o trabalho realizado na área de assuntos públicos, a Igreja está tornando-se mais respeitada e conhecida na Alemanha. "À medida que melhoramos a reputação d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e fazemos seu nome soar de maneira positiva nos ouvidos das pessoas por causa do trabalho que realizamos, mais portas se abrirão para nossos missionários", diz Jörn Otzmann, o presidente recém-desobrigado da Estaca Neumünster Alemanha, no norte do país.

Dieter Berndt, da Ala Dahlem, Estaca Berlim Alemanha, serve como diretor de assuntos públicos da Alemanha. A seu ver, a Igreja nunca viveu uma fase tão boa em suas relações com a comunidade e em sua imagem na mídia. Considera também excelente o relacionamento da Igreja com o governo nacional e das diversas regiões e com as organizações religiosas do país.

Monika Dannenberg, especialista de assuntos públicos da Ala Pinneberg, Estaca Neumünster Alemanha, é a quarta geração da família que pertence à Igreja. Quando seu avô servia como patriarca da estaca, ela digitava as bênçãos para ele. Já com a avó, aprendeu a fazer o trabalho de professora visitante. A irmã Dannenberg fala de programas de sua estaca que são semelhantes aos implementados em toda a Alemanha. "Realizamos atividades abertas ao público nas alas e ramos. Convidamos a todos, e é freqüente contarmos com a presença de jornalistas. Muitos escrevem artigos favoráveis à Igreja", conta. Vizinhos, colegas de trabalho, professores, amigos e funcionários do governo costumam comparecer a reuniões batismais, casamentos e outras atividades realizadas nas capelas da Igreja.

Em outras partes da Alemanha, os membros da Igreja estão também criando laços de amizade com pessoas de outras religiões. Um exemplo disso é o citado por Hans-Joachim Egly, presidente da Estaca Düsseldorf, situada na

***Acima, ao fundo*: Monika e Helmut Dannenberg com os filhos Jonathan e Florian. *Acima, detalhe*: Monika Dannenberg em frente a uma capela da Igreja.**



***À esquerda, detalhe*: Uma exposição de história da família da Igreja na maior feira da Alemanha, "Você e Seu Mundo".**

***À esquerda*: Visão panorâmica de Dresden. *Acima, à esquerda*: Jörn Otzmann, presidente recém-desobrigado da Estaca Neumünster Alemanha. *No alto, à direita*: Em Dresden, amigos da Igreja comemoram o noivado de Enrico Preissler e Tina Koschnicke (na frente, no centro).**

***Abaixo*: A exposição da Igreja na feira "Você e Seu Mundo". *À direita*: Vista de Berlim.**

fronteira ocidental do país (com a Holanda e a Bélgica). Sua unidade patrocina há alguns anos uma orquestra comunitária: semestralmente, cerca de 50 músicos amadores, em sua maioria não-membros, reúnem-se na sede da estaca para ensaiar e apresentar um concerto. Entre membros e não-membros, o evento é prestigiado por cerca de 250 pessoas.

No norte da Alemanha, um programa de rádio apresentado duas vezes por ano costuma incluir informações positivas sobre a Igreja. E há alguns anos, uma importante emissora de televisão fez uma longa reportagem sobre a Igreja e falou sobre a Organização dos Rapazes e Moças, os Centros de História da Família, o trabalho realizado no templo e a noite familiar.

No sul da Alemanha, o presidente Heinz Schwing, da Estaca Stuttgart, explica que 9 das 13 capelas de sua unidade têm Centros de História da Família que estão recebendo um número recorde de visitantes não-membros. Ele também fala, com entusiasmo, da distribuição de vídeos sobre o Salvador a não-membros. Os membros oferecem-nos pessoalmente aos amigos e vizinhos. Muitas vezes, convidam pessoas para sua casa para ver o filme e depois o dão de presente a elas.

O Presidente e a irmã Pilz, membros da Ala Darmstadt, falam acerca do casamento de sua filha no templo. "Convidamos muitas pessoas para a recepção no salão cultural da capela", conta a irmã Pilz, "e cerca de 300 compareceram. Muitas não eram membros." O Presidente Pilz acrescenta: "Vieram até professores e colegas de faculdade. Na minha época, isso era impensável; eles jamais entrariam numa capela SUD". Os convidados ficaram impressionados com a Igreja, diz a irmã Pilz. "Os professores que vieram falaram com outros professores. Esse é o tipo de obra missionária que podemos fazer hoje para ajudar nossos amigos e vizinhos a verem que comunidade maravilhosa existe na Igreja."

A BÊNÇÃO DE UM TEMPLO

O Presidente Thomas S. Monson, atualmente Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, esteve pela primeira vez na antiga República Democrática Alemã (RDA), de regime comunista, em 1968. Numa reunião com um grupo de membros da Igreja na cidade de Görlitz, o Presidente Monson entristeceu-se ao perceber que eles não podiam desfrutar plenamente muitas das bênçãos do evangelho: não tinham patriarcas, alas nem estacas (apenas ramos) e não podiam ir ao templo. Ele conta: "Do púlpito, com os olhos marejados de lágrimas e a voz embargada pela emoção, prometi-lhes: 'Se permanecerem fiéis e obedientes aos mandamentos de Deus, um dia receberão todas as bênçãos que estão ao alcance dos demais membros de todo o mundo'". ("Thanks Be to God", *Ensign*, maio de 1989, p. 51)

Sete anos depois, o Presidente Monson voltou à Alemanha Oriental e, em 27 de abril de 1975, fez uma oração rededicando o país para o progresso do evangelho. Em meio a pedidos de auxílio divino para a paz na região e o início do trabalho missionário, suplicou: "Pai Celestial, rogamos que abras as portas para que os santos fiéis tenham o privilégio de entrar em Teu santo templo". (Thomas S. Monson, *Faith Rewarded* [1996], p. 36)

Na época em que foram proferidas essas palavras, sua concretização era inimaginável. Manfred Heller, primeiro conselheiro no bispado da Ala Dresden, explica que, antes de 1985, pouquíssimos membros tinham a oportunidade de receber as ordenanças do templo. Era preciso permissão de autoridades do governo para sair do país. Em casos excepcionais, alguns aposentados eram autorizados a viajar para a Suíça a fim de receber a investidura.

Depois de anos estudando todas as possibilidades, veio a resposta. O Presidente Monson conta: "Após muito jejum e oração de milhares de membros, os dirigentes governamentais sugeriram com a maior naturalidade: Em vez de levarem seu povo para o Templo da Suíça, por que não constroem um aqui na República Democrática Alemã? A proposta foi aceita, adquirimos um terreno excelente em Freiberg e fizemos a abertura de terra de um belo templo de Deus". (*Ensign*, maio de 1989, p. 51)

Em 29 de junho de 1985, quatro anos antes da queda do Muro de Berlim, foi dedicado o Templo de Freiberg Alemanha. Durante o período de visitação pública de duas semanas que antecedeu a dedicação, cerca de 90.000 pessoas foram ver o prédio; milhares delas esperaram até cinco horas debaixo de chuva para entrar. Hoje, milhares de santos dos últimos dias fiéis já receberam as bênçãos do templo nesse edifício sagrado.

"Lembro-me de quando o Presidente Monson veio dedicar o país", diz Winfried Batzke, presidente da Estaca Berlim Alemanha. "E agora vejo como suas promessas se cumpriram nos mínimos detalhes."

***À esquerda*: Rapazes da Ala Frankfurt, Estaca Frankfurt Alemanha**

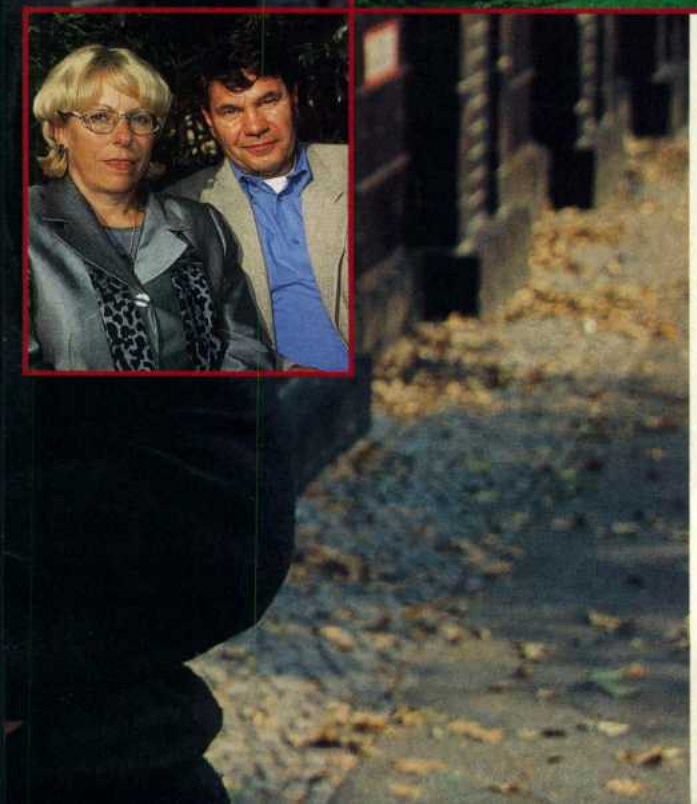
Todos os anos, os membros e missionários das estacas de Hamburgo e Neumünster e da Missão Hamburgo (no norte do país) trabalham juntos na maior feira da Alemanha, chamada "Você e Seu Mundo". A exposição da Igreja é voltada para o trabalho de história da família e para as famílias em geral e disponibiliza computadores para a pesquisa de registros familiares. Os visitantes podem até tirar fotos e inseri-las eletronicamente numa árvore genealógica. Nessa feira e nos vários outros eventos em que se usa essa

exposição, são distribuídos exemplares do Livro de Mórmon e outros materiais da Igreja ao público. Na feira de 1999, os missionários conseguiram mais de 50 nomes e endereços de pessoas interessadas em saber mais a respeito da Igreja. "Muitas pessoas disseram ter encontrado coisas que buscavam havia muito tempo", diz o Presidente Otzmann, fazendo menção não só a nomes de familiares falecidos.

ENFRENTAR DIFICULDADES COM GARRA

Dentro dessa nação européia — uma das cinco grandes potências econômicas do mundo — existe ainda hoje uma enorme disparidade entre a parte oriental e ocidental. Enquanto os líderes da Igreja na antiga Alemanha Oriental falam da questão do desemprego e da situação econômica precária, os líderes da outra metade do país apontam como

problema o bem-estar social, que pode afastar as pessoas da religião. O Presidente Schwing, da Estaca Stuttgart, no sul do país, declara: "As pessoas em geral estão satisfeitas com sua situação na vida e na sociedade e não se interessam em ouvir sobre religião".



Com a queda do Muro de Berlim em novembro de 1989, a antiga Alemanha Oriental conheceu novas liberdades. "Agora temos muita liberdade", diz o irmão Richter, de Chemnitz. "Mas há perigos nisso", principalmente o mau uso da liberdade recém-descoberta. Siegfried Sacher, presidente da Estaca Dresden Alemanha, afirmou: "Junto com as novas oportunidades e a liberdade vem a responsabilidade de administrar essa liberdade e organizar nosso tempo e recursos para servir ao Senhor". Mas o Presidente Sacher explica que os membros da Igreja estão usando seu tempo e talentos diligentemente para fortalecer o reino de Deus.

Ao lado da questão da maior liberdade está a mesma dificuldade enfrentada por boa parte do mundo hoje: o clima que promove a imoralidade e a permissividade. "As roupas fora dos padrões são consideradas normais", diz o Presidente Otzmann. "Algumas outras igrejas estão começando a declarar que o homossexualismo é aceitável e que a união sem o casamento é permissível em nossa sociedade. As drogas e o álcool estão destruindo cada vez mais famílias. Precisamos defender a nós mesmos e nossos jovens desses perigos." O evangelho é uma proteção contra essas tendências prejudiciais — e isso até mesmo as pessoas fora da Igreja reconhecem.

Quando, há três anos, Francesca Morelli conheceu os missionários no norte da Alemanha, estava com 16 anos de idade e sofrendo muita pressão negativa dos amigos. "Duas semanas antes de conhecer os missionários", conta ela, "tentaram convencer-me a usar drogas. Então, encontrei os élderes e tudo mudou."

Depois de várias semanas de palestras, Francesca sentiu o desejo de batizar-se na Igreja, mas sua mãe

***À esquerda*: Anneliese Schaak e sua neta Jana, da Ala Neukölln, Estaca Berlim. *Detalhes, no alto*: Gisela e Manfred Heller da Ala Dresden; paisagem do sul da Alemanha; Gerhild e Siegfried Sacher.**

***À direita*: Thomas Gehlauf, da Ala Dresden. *Abaixo*: Pierina Valvo e sua filha, Francesca Morelli. *Abaixo*: Christa e Karl-Heinz Gensch da Ala Dahlem, Estaca Berlim.**

opunha-se categoricamente. Só depois de muita angústia e insistentes súplicas é que conseguiu a permissão da mãe. Em 23 de novembro de 1997, foi batizada. Os membros da Ala Altona, Estaca Hamburgo Alemanha, acolheram-na com amor e afeto. O apoio das outras jovens foi primordial. "Minhas amigas mais chegadas e que nunca me abandonaram são membros da Igreja", diz Francesca.

Após o batismo, a mãe de Francesca seguiu seu exemplo e batizou-se na Igreja. Agora, o irmão mais novo está ouvindo as palestras e aguardando ansiosamente sua vez. "Sou muito grata por ter conhecido os missionários ainda jovem", diz Francesca. "Não sei o que teria acontecido comigo se eu não houvesse encontrado o evangelho."

PROGRESSOS NA OBRA MISSIONÁRIA

A obra missionária mudou muito desde que o irmão Richter voltou dos campos de trabalho forçado russos para servir em uma missão em 1953 na Alemanha Oriental. De fato, quando em 1989 os missionários de tempo integral estrangeiros receberam permissão para voltar a essa parte do país, já fazia 50 anos que não serviam lá. No mesmo ano, os primeiros membros da Alemanha Oriental foram autorizados a servir como missionários no exterior.

Atualmente, há seis missões na Alemanha e um número sem precedentes de jovens está indo para o campo missionário. Lembrando-se de seu chamado para a missão em 1972, o Presidente Otzmann conta: "Antes de eu ir para a missão, só dois missionários tinham saído da minha ala em Lübeck, e a unidade já tinha mais de 100 anos de existência. Desde essa época, quase todos os rapazes ativos e várias moças da ala foram para a missão. Na Estaca Neumünster, temos atualmente 14 missionários no campo. E desde 1991, 65 missionários já saíram de nossa estaca". Em 1999, havia 172 missionários alemães de tempo integral servindo em todo o mundo.

Thomas Gehlauf, da Ala Dresden, estava no segundo grupo de missionários que recebeu permissão do governo comunista para servir no exterior. Foi chamado para o Colorado em maio de 1990. Ao voltar para a Alemanha ao término da missão, encontrou-a reunificada. Recorda o entusiasmo dos membros da Igreja da Alemanha Oriental quando os missionários entraram no país após a queda do Muro de Berlim em 1989. O irmão Gehlauf diz que sua experiência como missionário de estaca naquela época "foi uma preparação maravilhosa para servir em uma missão de tempo integral. Dávamos palestras todos os dias até as 21h ou 22h. E, depois da chegada dos missionários a Dresden, houve batismos quase semanalmente durante cerca de seis meses".

A HISTÓRIA DA IGREJA NA ALEMANHA

1840 Chega ao país o primeiro membro da Igreja conhecido

1843 Cria-se o primeiro ramo em Darmstadt

1852 O primeiro presidente de missão chega ao país; o Livro de Mórmon é publicado em alemão

1939 Os missionários são retirados no início da II Guerra Mundial

1945 Os missionários voltam para a Alemanha Ocidental, mas não podem entrar na zona de ocupação soviética

1947 Cerca de 5.000 membros comemoram em Dresden o centenário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado

1961 Na noite de 12 de agosto, é construído o Muro de Berlim

1977 O Élder F. Enzio Busche, de Dortmund, é apoiado para o Primeiro Quórum dos Setenta

1985 O Templo de Freiberg Alemanha na República Democrática Alemã (RDA) é dedicado em 29 de junho; 29.900 membros da Igreja no país (em 1975, eram 13.829)

1987 O Templo de Frankfurt Alemanha é dedicado em 28 de agosto

1989 Os primeiros missionários estrangeiros entram na República Democrática Alemã (RDA) em 30 de março; em 28 de maio, são chamados os primeiros missionários da RDA para servir no exterior; o Muro de Berlim é derrubado em 9 de novembro

1990 A Alemanha é reunificada em 3 de outubro

1994 O Élder Dieter F. Uchtdorf, de Frankfurt, é apoiado para o Segundo Quórum dos Setenta; em 1996, é apoiado para o Primeiro Quórum

A ALEMANHA HOJE

População	82 milhões
Área	356.910 km2
Número de membros da Igreja	36.000
Templos	2 (Frankfurt e Freiberg)
Estacas	14
Alas	92
Ramos	96
Missões	6
Alunos matriculados no seminário e instituto	2.232

UM ALICERCE PARA O CRESCIMENTO FUTURO

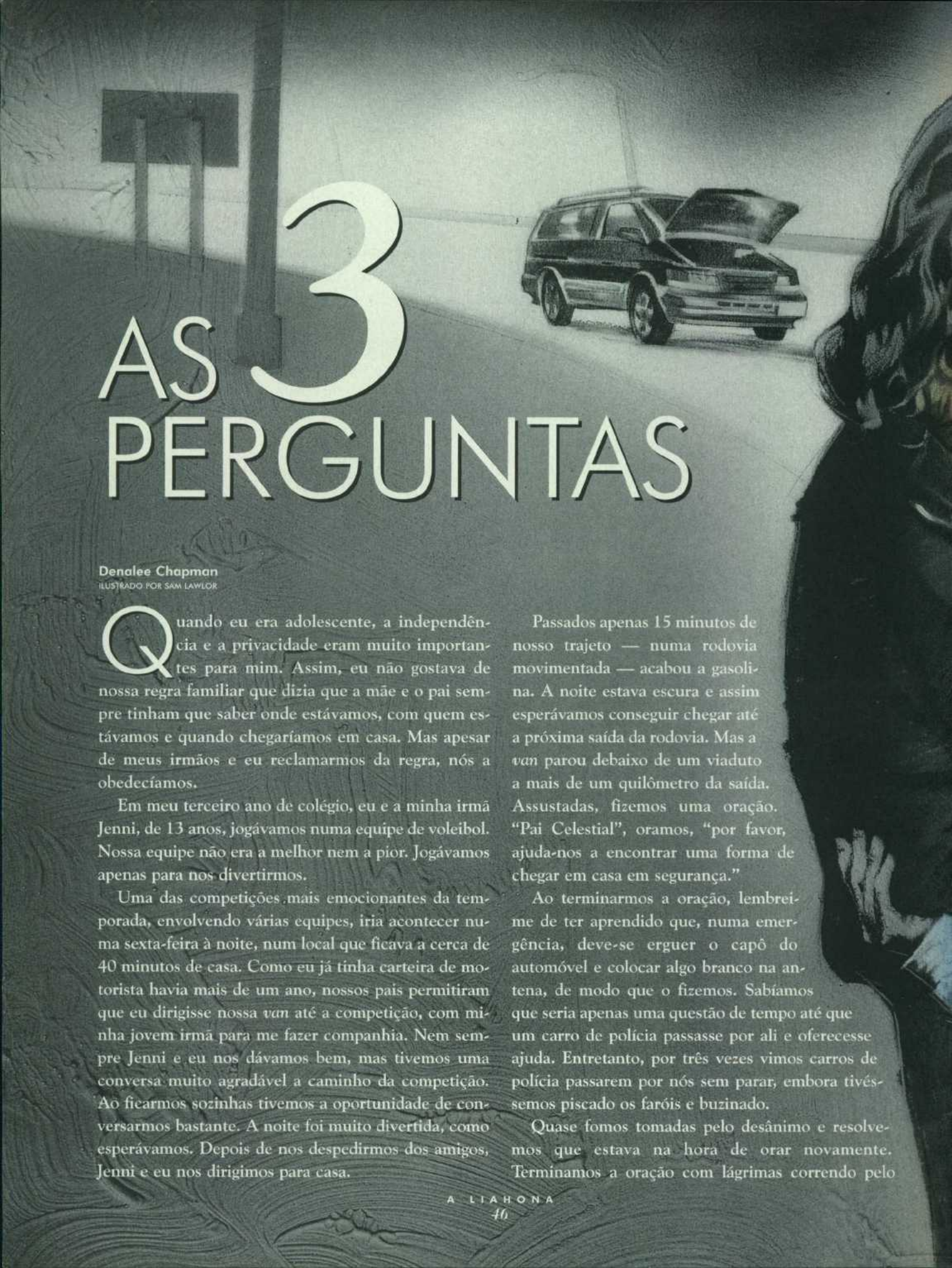
Ao mesmo tempo em que membros novos aceitam o evangelho na Alemanha, trazendo novo alento, vigor e vitalidade às alas e ramos, a Igreja continua a crescer internamente. Milhares de pais dignos que, ainda pequenos, aprenderam o evangelho com os próprios pais (que por sua vez aprenderam com os deles, e assim por diante) estão criando outra geração de santos dos últimos dias fiéis.

A força para transpor os muitos obstáculos enfrentados pelos membros da Alemanha provém da consciência de que não estão sozinhos, pois fazem parte de uma comunidade mundial de santos. Mesmo antes da reunificação alemã, quando os membros da antiga Alemanha Oriental estavam isolados do restante da Igreja, o irmão Richter de Chemnitz (na época chamada Karl-Marx-Stadt) não se sentia distante dos santos.

Ao servir como membro da presidência da Missão Dresden naquele período, certa vez teve que pedir permissão para realizar uma reunião da Igreja (as reuniões religiosas precisavam de autorização oficial prévia). O funcionário do governo responsável por essas concessões negou o pedido, afirmando não gostar da Igreja por ser norte-americana e porque seus membros não precisavam mais do governo devido à assistência e o apoio oferecidos pela Igreja. A seu ver, não havia lugar para a Igreja na Alemanha Oriental.

"Nossa Igreja é internacional", retrucou o irmão Richter. "Se me soltarem de pára-quedas em qualquer lugar — qualquer lugar do mundo — me sentirei em casa na capela da Igreja mais próxima. O senhor poderia dizer o mesmo?" O funcionário não soube o que responder e acabou por conceder a autorização.

O Presidente Siegfried Sacher diz: "É maravilhoso saber que em todo o mundo há 11 milhões de pessoas que têm o mesmo testemunho do Salvador e de Sua Igreja". Na Alemanha e em todo o mundo, vemos o cumprimento das seguintes palavras do apóstolo Paulo: "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus". (Efésios 2:19) □



AS 3 PERGUNTAS

Denalee Chapman
ILUSTRADO POR SAM LAWLOR

Quando eu era adolescente, a independência e a privacidade eram muito importantes para mim. Assim, eu não gostava de nossa regra familiar que dizia que a mãe e o pai sempre tinham que saber onde estávamos, com quem estávamos e quando chegaríamos em casa. Mas apesar de meus irmãos e eu reclamarmos da regra, nós a obedecíamos.

Em meu terceiro ano de colégio, eu e a minha irmã Jenni, de 13 anos, jogávamos numa equipe de voleibol. Nossa equipe não era a melhor nem a pior. Jogávamos apenas para nos divertirmos.

Uma das competições mais emocionantes da temporada, envolvendo várias equipes, iria acontecer numa sexta-feira à noite, num local que ficava a cerca de 40 minutos de casa. Como eu já tinha carteira de motorista havia mais de um ano, nossos pais permitiram que eu dirigisse nossa *van* até a competição, com minha jovem irmã para me fazer companhia. Nem sempre Jenni e eu nos dávamos bem, mas tivemos uma conversa muito agradável a caminho da competição. Ao ficarmos sozinhas tivemos a oportunidade de conversarmos bastante. A noite foi muito divertida, como esperávamos. Depois de nos despedirmos dos amigos, Jenni e eu nos dirigimos para casa.

Passados apenas 15 minutos de nosso trajeto — numa rodovia movimentada — acabou a gasolina. A noite estava escura e assim esperávamos conseguir chegar até a próxima saída da rodovia. Mas a *van* parou debaixo de um viaduto a mais de um quilômetro da saída. Assustadas, fizemos uma oração. "Pai Celestial", oramos, "por favor, ajuda-nos a encontrar uma forma de chegar em casa em segurança."

Ao terminarmos a oração, lembrei-me de ter aprendido que, numa emergência, deve-se erguer o capô do automóvel e colocar algo branco na antena, de modo que o fizemos. Sabíamos que seria apenas uma questão de tempo até que um carro de polícia passasse por ali e oferecesse ajuda. Entretanto, por três vezes vimos carros de polícia passarem por nós sem parar, embora tivéssemos piscado os faróis e buzinado.

Quase fomos tomadas pelo desânimo e resolvemos que estava na hora de orar novamente. Terminamos a oração com lágrimas correndo pelo

rosto e conversamos sobre possíveis soluções. Conseguíamos enxergar a placa de saída e decidimos andar em direção a ela, na esperança de achar um telefone.

Depois de andarmos quase meio quilômetro, ouvimos veículos se aproximando de nós e diminuindo a velocidade. Seriam nossas orações respondidas? Viramos e vimos duas motocicletas vindo em nossa direção. Naquele momento nós duas tivemos a forte impressão de que deveríamos voltar para a *van*.

De volta à *van*, abraçadas, tentamos confortar uma à outra. Então, quando o Espírito sussurrou-nos paz, olhamos pela janela e vimos nossa mãe e pai parando do outro lado da rodovia. Alívio e gratidão tomaram conta de nós ao corrermos para os braços de nossos pais angustiados.

"Como vocês souberam?", perguntamos. De maneira calma e clara, nossos pais responderam que sabiam onde estávamos, com quem estávamos e quando deveríamos chegar em casa. Por sempre termos seguido essa regra, eles sabiam que deveriam procurar-nos quando não chegamos em casa no horário.

Nunca mais fiquei aborrecida com as regras rigorosas de nossos pais. □

Como Utilizar *A Liahona* de novembro de 2000

Você está procurando alguma história ou citação para um discurso, aula, lição da noite familiar ou devocional do seminário? Você irá encontrar muitas idéias úteis nesta edição d'*A Liahona*. (Os números à direita correspondem às páginas desta edição. A = *O Amigo*.)

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

■ "Encontrar Vida Abundante", p. 2. Discuta as palavras do Presidente James E. Faust: "A Igreja não se tem manifestado com respeito a todas as questões controversas e, em minha opinião, nem deveria fazê-lo".

■ "De Sião para a Destruição: Lições de 4 Néfi", p. 14. Quais são as três condições que caracterizam o povo de Sião? Como você pode nutrir essas condições em sua família ou em sua ala ou ramo?

■ "Você no Futuro", p. 22. Incentive cada membro da famíla a pensar em como será sua vida daqui a 10 anos. Convide cada um a descrever sua visão.

■ "Ângela Demonstrou Fé", p. A8. Ajude as crianças a compreenderem que mesmo quando guardamos os mandamentos e escolhemos o que é certo, algumas pessoas ainda serão indelicadas ou injustas conosco. Por que o Senhor não consegue mudar as pessoas que não querem mudar?

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Alemanha 34
Apoio aos Líderes 2
Apostasia 14
Batismo A12
Brasil 8
Conhecimento 2
Convênios 25
Conversão 26
Cura 26
Dez Mandamentos, Os 7
Ensino Familiar 6
Exemplo A16
Fé 2, 26, 34, A8
História da Família 8, 26
Histórias do Novo Testamento A12
Igreja no Mundo, ... A 34, A2
Integridade 7
Jesus Cristo 14, 25, A12
Livro de Mórmon, O 14
Noite Familiar 48
Obediência 46, A5
Oportunidades 22
Oração A8
Preparação 22
Primária A6, A16
Professoras Visitantes 25
Profetas 32, A16
Relações Familiares 46
Revelação 2
Serviço 25, A5
Sião 14
Templos e Trabalho no Templo 8, 22, 26
Uganda A2

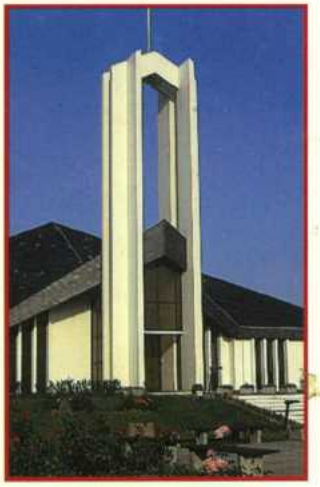
HISTÓRIAS DE CASAIS MISSIONÁRIOS

Você e seu cônjuge já serviram juntos em uma missão? Mande suas histórias ou artigos para Couple Missionary Service, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, ou utilize o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixe de informar seu nome completo, endereço, número de telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).

O *Rei Benjamim Confere o Reinado a Mosias*, de Robert T. Barrett

Depois de ter falado ao povo e de [todos] haverem tomado sobre si o nome de Cristo, o rei Benjamim "[consagrou] seu filho Mosias como chefe e rei de seu povo e [passou-lhe] todas as funções do reino". (Mosias 6:3)

Quase 160 anos depois do primeiro ramo alemão ter sido estabelecido, a Igreja na Alemanha está crescendo internamente à medida



No sentido horário, a partir de cima: **Christoph e Silke Fleege, da Ala Frankfurt, Estaca Frankfurt Alemanha, com o filho, Lucas; o Templo Frankfurt Alemanha; o Templo Freiberg Alemanha.**

que os pais criam seus filhos no evangelho e por intermédio dos batismos de conversos, resultado da influência exercida pelos membros e missionários sobre os amigos e vizinhos. Ver "Um Firme Alicerce na Alemanha", página 34.

20991059